

IPEA - INSTITUTO DE PLANEJAMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
FIPE - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS

Relatório Final

ANÁLISE DOS IMPACTOS DE PROJETOS ESPECIAIS

"PERGEB" -

Cornélia Nogueira Porto
Juarez A. B. Rizzieri

SÃO PAULO
DEZEMBRO 1984



001112-6
DF-IPLAN: 684

IPEA - INSTITUTO DE PLANEJAMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
FIPE - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS

Relatório Final

ANÁLISE DOS IMPACTOS DE PROJETOS ESPECIAIS

- "PERGEB" -

Cornélia Nogueira Porto
Juarez A. B. Rizzi

SÃO PAULO
DEZEMBRO 1984



AVALIAÇÃO DO PROGRAMA ESPECIAL DA REGIÃO GEO-ECONÔMICA DE BRASÍLIA (1975/80)

1. INTRODUÇÃO

Em janeiro de 1975 foi criado o Programa Especial da Região Geo-econômica de Brasília (PERGEB) como complemento ao Polo locentro, visando à integração da região periférica do Distrito Federal ao processo de desenvolvimento regional.

Os motivos apontados para a criação do PERGEB podem assim ser resumidos:

- a) O abastecimento de Brasília - cidade administrativa por excelência - é suprido, em boa parte, pelas áreas vizinhas do noroeste de Minas e pelo Estado de Goiás. Porém tais regiões não acompanham o dinamismo da capital da República, havendo necessidade de um apoio econômico, financeiro, tecnológico e de infraestrutura para se atingir níveis desejáveis de produção.
- b) Os setores de saúde e educação destas regiões são incipientes e cabe ao Distrito Federal atender ao grande contingente populacional advindo destas áreas periféricas.
- c) O grande fluxo de migrantes cria à administração do Distrito Federal sérios problemas de absorção de mão de obra e pesados ônus sociais em termos de prestação de serviços básicos.

O PERGEB teria como objetivo propiciar à região de influência de Brasília condições de desenvolvimento mais equilibrado e consentâneo com o da capital da República. Esta área de atuação do PERGEB foi subdividida em cinco regiões, sendo as quatro primeiras em Goiás e a última em Minas Gerais e apresentavam as seguintes características:

- i) Eixo Ceres-Anápolis - dispõe de infraestrutura relativamente desenvolvida e de mercado consumidor significativo.
- ii) Área de influência das BR-040/050 - a principal bacia leiteira da região periférica à Brasília.
- iii) Área de Mineração - destaca-se pela existência de minerais não-ferrosos, além das reservas de níquel, cobre e amianto, cubadas e avaliadas economicamente.
- iv) Vale do Paranã - estrategicamente favorável ao desenvolvimento agropecuário para o fornecimento de alimentos ao Distrito Federal.
- v) Área de Paracatu - conta com potencialidades para a pecuária, para o cultivo de leguminosas, fibrosas e cereais e para o desenvolvimento da agricultura irrigada.

Dado os objetivos do programa - minimizar o fluxo migratório dirigido para Brasília, redução da pressão exercida pela população periférica do Distrito Federal sobre os serviços sociais básicos da Capital, e da integração e fortalecimento da economia regional - o atendimento a estas áreas se daria via ampliação de oportunidades de trabalho, melhoria de infraestrutura social dos principais núcleos urbanos da região e o fortalecimento da economia regional no reforço da infraestrutura de apoio às atividades produtivas, principalmente do setor agropecuário, com introdução de mudanças tecnológicas nas lavouras tradicionais.

Antes de se realizar a análise do impacto econômico e social do PERBEB sobre a região em que este atuou, cabe um ligeiro levantamento de algumas características, observadas na década de 70, na Capital da República, para se ter uma avaliação do desempenho do programa não só na região em que este atuou mas de sua repercussão sobre o objetivo primordial que é a redução das diversas pressões econômicas e sociais sobre a Capital Federal.

2. O DISTRITO FEDERAL

A população do Distrito Federal em 1970 contava com 537.492 indivíduos dobrando nesta década como mostram os dados do Quadro I. A maior concentração se verifica nas cidades de Brasília e Taguatinga, sendo que esta última apresentou um crescimento surpreendente nos últimos dez anos.

O Quadro II revela um pequeno aumento percentual de pessoas alfabetizadas entre 1970 e 1980, passando de 63% no início da década para 70% ao final desta.

A migração para o Distrito Federal nesta década é muito expressiva entrando nos últimos 10 anos 476.770 pessoas, conforme dados dos Quadros III e IV, sendo que o maior contingente veio de Minas Gerais e Goiás que são Estados que estão incluídos na região de atuação do PERGEB. Deve-se salientar que houve uma aceleração na média de migrantes entrados no segundo quinquênio da década (vide Quadro V), sendo que ainda foram os Estados de Minas e Goiás que apresentavam as maiores médias anuais de entradas de migrantes para o Distrito Federal (vide Quadro V). Se considerarmos a nível regional, tal migração, pode-se apontar o Nordeste como um dos grandes focos migratórios para o Distrito Federal. A grande maioria dos migrantes dirige-se para Brasília e Taguatinga como mostra o Quadro VI.

Quanto às atividades econômicas do Distrito Federal (vide Quadro VII) a maior concentração de mão de obra tanto em 1975 como em 1980 verifica-se no setor de serviços, sendo que este foi o que mais cresceu em termos relativos neste período. Em 1975 representava 43% do total do pessoal ocupado e em 1980 passa a representar 57%. A explicação que se pode encontrar é observando os salários médios, em 1975 e 1980, o setor que em média remunerava mais em 1975 era o industrial e em 1980 é o de serviços.

A última variável estudada no Distrito Federal foi a renda das pessoas maiores de 10 anos entre 1970 e 1980. Como o

QUADRO I

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (1970/80)

Municípios e regiões administrativas	1970		1980		
	Total	%	Total	%	
Distrito Federal	537.492	100,00	1.176.908	100,00	219,2
Brasília	271.570	50,53	410.999	34,92	15,1
Gama	75.914	14,12	139.016	11,81	18,2
Taguatinga <i>de Lencopha</i>	109.452	20,36	479.893	40,78	43,8
Brasília	11.507	2,14	22.504	1,91	19,5
Sobradinho	42.553	7,92	69.094	5,87	16,2
Pianaltina	21.907	4,08	47.364	4,02	21,6
Paranoá	2.254	0,42	3.137	0,27	13,7
Jardim	2.335	0,43	4.901	0,42	20,9

QUADRO II

POPULAÇÃO URBANO-RURAL E TAXA DE ALFABETIZAÇÃO

População	1970			1980		
	População Total Local (1)	Que lê e escreve (2)	2/1	População Total Local (1)	Que lê e escreve (2)	(2)/(1)
População Urbana	516.082	328.441	63,64	1.139.031	807.718	70,91
População Rural	21.410	8.880	41,48	37.094	19.003	51,23
Total	531.492	337.321	62,76	1.176.935	826.721	70,24

QUADRO III

MIGRAÇÃO AO DISTRITO FEDERAL

Pessoas não naturais no município onde residem que migraram há mais de 10 anos por tempo de residência no município segundo o lugar do domicílio anterior.

Estados de origem	Total	Menos de 1 ano até 2 anos	De 2 anos a 3 anos	De 4 a 5 anos	De 6 a 9 anos	Sem de- clara- ção	(1975)	(1973)
Alagoas	511	221	73	61	156	-		
Alagoas	520	199	76	132	113	-		
Alagoas	2.384	879	679	397	429	-		
Alagoas	272	125	41	29	74	-		
Alagoas	6.179	1.979	1.122	1.342	1.436	-		
Alagoas	223	36	116	43	28	-		
Alagoas	(53.824)	8.927	(9.752)	6.515	8.622	8		
Alagoas	(38.517)	10.530	9.184	7.252	11.551	-		
Alagoas	(39.693)	9.866	8.661	7.609	13.541	16		
Alagoas	10.988	2.074	2.304	2.304	4.222	4		
Alagoas	22.927	5.158	5.125	4.330	8.306	8		
Alagoas	15.646	3.955	3.013	2.944	5.654	-		
Alagoas	1.428	522	266	238	402	-		
Alagoas	100	40	60	-	-	-		
Alagoas	1.557	339	370	243	605	-		
Alagoas	(33.271)	7.622	7.536	6.600	11.509	4		
Alagoas	(76.181)	16.281	18.349	14.367	27.154	30		
Alagoas	2.212	537	479	374	822	-		
Alagoas	(52.018)	12.195	10.200	9.902	19.682	39		
Alagoas	23.087	6.816	5.642	4.708	5.921	-		
Alagoas	5.277	581	1.433	984	1.274	5		
Alagoas	1.493	477	425	263	328	-		
Alagoas	7.276	2.473	2.026	1.464	1.313	-		
Alagoas	2.603	1.035	579	454	535	-		
Alagoas	2.254	687	617	393	557	-		
Alagoas	(86.135)	24.641	23.398	14.373	23.680	43		
Alagoas	-	-	-	-	-	-		
Alagoas	1.192	600	331	102	135	24		
Alagoas	5.546	2.362	1.605	832	692	55		
Alagoas	3.456	4	-	4	12	3.436		
Total	476.770	122.161	113.845	88.339	148.753	3.672		

PORCENTAGENS HORIZONTAIS E VERTICAIS SOBRE OS DADOS DE
 MIGRAÇÃO DOS ESTADOS PARA OS MUNICÍPIOS REFERENTE AO QUADRO III

Estado de Origem	Total	Menos de 1 ano até 2 anos	De 2 a 3 anos	De 4 a 5 anos	De 6 a 9 anos	Sem declaração
Rondônia	100,00 (0,107)	43,25 (0,180)	14,28 (0,064)	11,94 (0,064)	30,52 (0,105)	-
Acre	100,00 (0,109)	38,27 (0,165)	14,61 (0,067)	25,38 (0,149)	21,73 (0,076)	-
Amazonas	100,00 (0,500)	36,87 (0,719)	28,48 (0,596)	16,65 (0,449)	17,99 (0,288)	-
Roraima	100,00 (0,057)	49,95 (0,102)	16,17 (0,039)	10,66 (0,033)	27,20 (0,050)	-
Pará	100,00 (1,295)	32,03 (1,620)	23,01 (1,249)	21,72 (1,519)	23,24 (0,965)	-
Amapá	100,00 (0,047)	16,14 (0,026)	52,01 (0,102)	19,28 (0,049)	12,56 (0,019)	-
Maranhão	100,00 (7,094)	26,39 (7,307)	28,83 (8,566)	19,26 (7,375)	25,49 (5,796)	0,02 0,218
Piauí	100,00 (8,079)	27,34 (8,619)	23,84 (8,067)	18,85 (8,209)	29,99 (7,765)	-
Ceará	100,00 (8,325)	24,85 (8,076)	21,82 (7,608)	19,17 (8,613)	34,11 (9,103)	0,04 0,436
Rio Grande do Norte	100,00 (2,304)	18,87 (1,700)	20,97 (2,024)	21,70 (2,699)	38,42 (2,838)	0,04 0,109
Paraíba	100,00 (4,808)	22,50 (4,222)	22,35 (4,502)	18,89 (4,902)	36,23 (6,584)	0,03 0,218
Pernambuco	100,00 (3,281)	25,28 (3,237)	19,77 (2,747)	18,82 (3,333)	36,14 (3,801)	-
Alagoas	100,00 (0,300)	36,55 (0,427)	18,63 (0,234)	16,67 (0,264)	28,15 (0,270)	-
Fernando de Noronha	100,00 (0,021)	40,00 (0,035)	60,00 (0,053)	-	-	-
Sergipe	100,00 (0,326)	21,77 (0,277)	37,76 (0,325)	21,00 (0,275)	38,86 (0,407)	-
Bahia	100,00 (6,878)	22,91 (6,239)	22,65 (6,620)	19,84 (7,471)	34,59 (7,737)	0,01 0,109
Minas Gerais	100,00 (15,978)	21,37 (13,327)	24,09 (16,118)	18,86 (16,263)	35,54 (18,254)	0,04 0,617
Espírito Santo	100,00 (0,464)	24,28 (0,439)	21,65 (0,421)	16,91 (0,423)	37,16 (0,553)	-
Rio de Janeiro	100,00 (10,911)	23,44 (9,979)	19,61 (8,960)	19,04 (11,209)	37,84 (13,281)	0,07 1,062
São Paulo	100,00 (4,842)	29,52 (5,579)	24,44 (4,956)	20,39 (5,329)	25,65 (3,980)	-
Paraná	100,00 (1,107)	29,96 (1,294)	27,16 (1,259)	18,65 (1,114)	24,14 (0,856)	0,09 0,136
Santa Catarina	100,00 (0,313)	31,95 (0,390)	28,47 (0,373)	17,62 (6,298)	21,97 (0,220)	-
Rio Grande do Sul	100,00 (1,526)	33,99 (2,024)	27,84 (1,780)	20,12 (1,657)	18,05 (0,863)	-
Mato Grosso do Sul	100,00 (0,546)	39,76 (0,847)	22,24 (0,509)	17,44 (0,544)	20,55 (0,360)	-
Mato Grosso	100,00 (0,473)	30,48 (0,562)	27,37 (0,542)	17,44 (0,445)	24,71 (0,374)	-
Goiás	100,00 (18,066)	28,61 (20,171)	27,16 (20,553)	16,69 (16,270)	27,49 (15,919)	1,05 1,171
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-
Brasil s/ especif.	100,00 (0,250)	50,34 (0,491)	27,77 (0,291)	8,56 (6,115)	11,33 (0,091)	2,01 0,654
Exterior	100,00 (1,163)	42,59 (0,933)	28,94 (1,410)	15,00 (0,942)	12,48 (0,465)	0,99 1,498
Sem declaração	100,00 (0,725)	0,12 (0,003)	-	0,12 (0,005)	0,35 (0,008)	99,42 93,573

QUADRO V

Estados de Origem	Média do último quinquênio (1)	Média do primeiro quinquênio (2)	(1)/(2)x100
Rondônia	71,00	39,00	182,05
Acre	81,40	28,25	288,14
Amazonas	391,00	107,25	364,57
Roraima	39,60	18,50	214,05
Pará	948,60	359,00	264,23
Amapá	39,00	7,00	557,14
Maranhão	5.038,80	2.155,50	233,76
Piauí	5.393,20	2.887,75	186,76
Ceará	5.227,20	3.385,25	154,41
Rio Grande do Norte	1.352,40	1.055,50	128,13
Paraíba	2.922,60	2.076,50	140,75
Pernambuco	1.998,40	1.413,50	141,38
Alagoas	205,20	100,50	204,18
Fernando de Noronha	20,00	00,00	-
Sergipe	190,40	151,25	125,88
Bahia	(4.351,60)	2.877,25	151,24
Minas Gerais	1.799,40	(6.788,50)	144,35
Espírito Santo	170,60	205,50	83,02
Rio de Janeiro	(6.459,40)	4.920,50	131,28
São Paulo	3.433,20	1.480,25	231,93
Paraná	799,60	318,50	251,05
Santa Catarina	233,00	82,00	284,15
Rio Grande do Sul	1.192,60	328,25	363,32
Mato Grosso do Sul	413,60	133,75	309,23
Mato Grosso	339,40	139,25	243,73
Goiás	(12.482,40)	5.920,00	210,85
Distrito Federal	-	-	-
Brasil s/ especif.	206,60	33,75	612,15
Exterior	959,80	173,00	554,80
Sem declaração	1,60	3,00	53,33
Total Distrito Federal	64.869,00	37.188,25	174,43

QUADRO VI

MIGRAÇÃO PARA OS MUNICÍPIOS DO DISTRITO FEDERAL

	Total	Menos de 1 até 2 anos	De 2 a 3 anos	De 4 a 5 anos	De 6 a 9 anos	10 a mais	Sem declarar
Brasília	803.864	122.161	113.845	88.339	148.753	327.094	3.672
Brasília	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Brasília	100,00	15,20	14,16	10,99	18,50	40,69	0,46
Brasília	308.466	55.482	46.900	36.878	56.518	110.075	2.613
Brasília	38,37	45,42	41,20	41,75	37,99	33,65	71,16
Brasília	100,00	17,99	15,20	11,96	18,32	35,68	0,85
Brasília	85.848	9.884	9.648	7.525	14.968	43.768	55
Brasília	10,68	8,09	8,47	8,52	10,06	13,30	1,50
Brasília	100,00	11,51	11,24	8,77	17,44	50,98	0,06
Brasília	318.823	44.173	46.820	41.654	61.942	129.279	904
Brasília	39,66	36,16	41,13	47,15	41,64	39,52	24,62
Brasília	100,00	13,86	14,69	13,06	19,43	40,55	0,28
Brasília	14.490	1.997	1.714	1.452	2.563	6.946	15
Brasília	1,80	1,63	1,51	1,55	1,72	2,12	0,41
Brasília	100,00	13,78	11,83	10,02	17,69	47,94	0,10
Brasília	42.839	5.565	4.621	4.244	6.982	21.791	51
Brasília	5,33	4,56	4,06	4,80	4,69	6,66	1,39
Brasília	100,00	12,99	10,79	9,91	16,30	50,87	0,12
Brasília	28.613	3.550	3.558	3.217	5.114	13.739	34
Brasília	3,56	2,91	3,13	3,64	3,44	4,20	0,93
Brasília	100,00	12,41	12,43	11,24	17,87	48,02	0,12
Brasília	1.974	366	254	216	263	838	
Brasília	0,25	0,30	0,22	0,24	0,18	0,26	
Brasília	100,00	18,54	12,87	10,94	13,32	42,45	
Brasília	2.811	1.144	330	213	403	658	
Brasília	0,35	0,94	0,29	0,24	0,27	0,20	
Brasília	100,00	40,70	11,74	7,58	14,34	23,41	

Valores da migração de unidades da Federação p/ munic. acima descritos

Valores das porcentagens verticais

Valores das porcentagens horizontais

QUADRO VII

ESTRUTURA DAS ATIVIDADES DO DISTRITO FEDERAL



	1 9 7 5			1 9 8 0		
	Indústria	Serviços	Comércio Agropecuária Total	Indústria	Serviços	Comércio Agropecuária Total
Pessoal ocupado	11.147	[31.052]	21.385 8.582 72.166	13.397	[64.708]	34.359 14.628 113.
Salários	167.498	[358.233]	264.192 18.016 525.731	1.912.330	10.507.208	3.416.532 562.743 16.398.
Salário médio	[15,03]	11,54	12,35 2,10 10,26	142,74	[162,38]	99,44 38,47 110
Valor da produção ou receita total	1.230.592	1.460.445	[5.518.550] 98.592 8.833.910	13.505.516	[120.415.596]	99.417.815 2.169.186 235.508

Censo Demográfico em 1970 fornece tal informação classificada por faixa de rendimento e o de 1980 por números de salários mínimos, para compatibilizar tais informações houve necessidade de se ajustar os dados e foi construído o gráfico I que nos permite confrontar as duas curvas de distribuição de renda. A análise destas curvas nos permite inferir que houve uma diminuição do nível de pobreza, pois em 1970 11,7% das pessoas auferiam renda inferior a meio salário mínimo passando tal percentual para 6,5% em 1980, mesmo levando em consideração os indivíduos com salários até uma vez e meia, o maior salário mínimo brasileiro, em 1970 tinha-se 51% dos indivíduos do Distrito Federal e em 1980 tal percentual cai para 39%.

Nas classes de maiores rendimentos, ou seja, acima de 2 salários mínimos, observa-se que a participação percentual é sistematicamente superior em 1980 confrontado com 1970, portanto pode-se inferir que houve não só uma diminuição do nível de pobreza como também uma melhora no perfil distributivo da renda.

Após este pequeno levantamento sobre o Distrito Federal segue a análise de algumas variáveis referentes aos municípios onde atuou o PERGEB, podendo-se então concluir com mais precisão se as mudanças ocorridas na Capital Federal foram consequências da atuação do programa em estudo ou se elas se deram por outras razões que escapam à análise deste estudo.

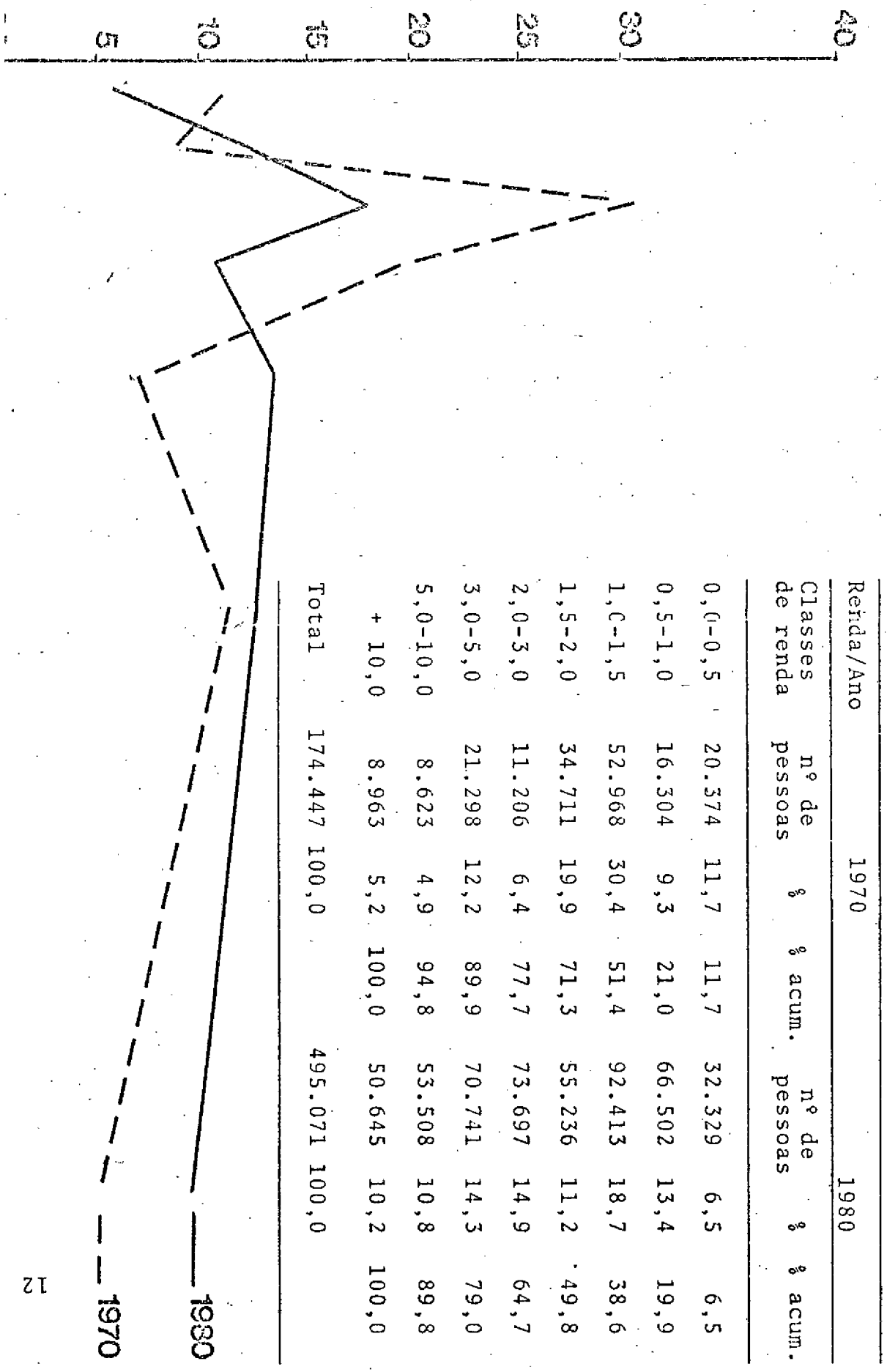
3. OS MUNICÍPIOS DO PERGEB

As variáveis contempladas nesta análise podem ser agrupadas em quatro conjuntos de tabelas a saber:

- a) Informações sobre a população de 1970 e 1980
- b) Dados sobre migração na década de 70
- c) Informações sobre o setor agropecuário no período de 1975 a 1980

DISTRIBUIÇÃO DA RENDA POR SALÁRIOS
MÍNIMOS PELA PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO
NO DISTRITO FEDERAL

Gráfico 1



d) Dados sobre os setores de Comércio, Indústria e Serviços no período de 1975 a 1980.

3.1. Informações sobre a população de 1970 e 1980

O Quadro-VIII nos fornece a população total, a urbana e a rural dos municípios pertencentes ao PERGEB; os totais de Goiás e Minas Gerais referem-se apenas à área abrangida pelo programa nestes Estados.

Deste quadro verifica-se que houve de uma forma generalizada um êxodo rural, visto as taxas de crescimento anual negativas de quase todos os municípios. No eixo "Ceres-Anápolis" os municípios mais populosos são Anápolis, Jaraguá e Ceres, apenas Anápolis apresentou taxa de crescimento anual da sua população tanto urbana como rural positivas. Os outros dois municípios acusaram perda de população devido ao êxodo rural. No "eixo BRs-040 e 050" os municípios com população superior a 20.000 habitantes foram Luziânia, Catalão e Ipameri, todos eles apresentando êxodo rural, porém deve-se salientar que a população urbana de Luziânia acusou taxa de crescimento anual surpreendentemente alta, ou seja, da ordem de 23,14% ao ano.

No "Vale do Paranã" os municípios mais populosos são Formosa, Monte Alegre de Goiás e Paranã. Destes três apenas Formosa teve perda da população rural, porém a sua população urbana acusou taxa de crescimento anual relativamente elevada (8,6% a.a.). Os municípios de Monte Alegre de Goiás e Paranã, embora não tenham perdido população rural, as taxas de crescimento de população total foi inferior à verificada em Formosa.

Na área de "Mineração" cabe salientar os municípios de Niquelândia e Uruaçu, sendo o primeiro com uma alta taxa de crescimento da população rural (15% a.a.) e o segundo com uma perda substancial da população rural, chegando mesmo a diminuir a população total entre 1970 e 1980.

QUADRO VIII

VAGOS DEMOGRAFICOS DA AREA DE ATUACAO DO PERCEB

	PT	1970	1980	1990	PU	PR	1970	1980	1990	PUPR	1970	1980	1990	AREA	DENSIDADE	1970	1980	1990
GOIAS		870561	1124613	1325979	641425	598522	482980	0.57511	1.328015823	0.67661	1.44031	1.78211	15.13251	5.33451	61.75041			
CENSO ANAPOLIS		51170	560321	265514	330793	305224	229528	0.67661	1.44031	1.78211	15.13251	5.33451	61.75041					
PILAR DE GOIAS		12117	9220	523	693	9694	9527	0.605401	0.00131	2955	4.97101	4.48501	17.4571					
PIRELLINA		2459	4815	1809	2300	4550	2420	0.39221	0.99011	463	13.97191	10.49121	7.48921					
ITAPACI		11594	14220	3443	6200	3251	3028	0.41731	0.77231	1905	6.13361	7.48921	9.53411					
BOVA FEMENCA		2751	5297	593	736	2161	1471	0.27301	0.50031	231	11.90911	9.53411	17.4571					
ROZARIANA		23199	19223	9405	11545	13794	8377	0.63181	1.37031	1142	20.31441	17.4571	29.91261					
CEBES		3510	21495	11272	13849	29238	17049	0.39221	0.77231	1053	37.52141	29.91261	42.8751					
RIANAS		6911	7541	4021	5615	1190	1646	0.605131	3.54311	124	42.4751	50.65321	27.65751					
GOIANESIA		33046	52037	12822	23523	21520	9301	0.59301	2.51321	1215	27.40991	27.65751	25.40561					
UMARAZA		14237	12211	5215	6617	7762	5194	0.62241	1.31251	503	27.90561	23.8791	18.61761					
RIPAPOLIS		3771	3522	1722	2555	1342	947	1.23761	2.59001	231	13.29091	15.16021	12.75041					
ITAPURANGA		19056	30256	9214	15461	29272	14905	0.41511	1.03731	1015	18.61761	12.75041	9.53411					
ITAJUBAI		7115	3227	1529	1237	3136	1450	0.47991	1.26591	353	15.35691	9.53411	12.75041					
ITAGUARA		7224	7121	2946	3592	4278	3533	0.72241	1.01701	774	19.73071	19.03351	12.75041					
ITAJAIA		42130	56251	10245	14703	31425	21652	0.32131	0.67011	2827	14.90271	12.75041	6.82971					
PIREMOULIS		31505	29320	4499	6642	2105	22070	0.10451	0.29291	4221	7.37331	6.82971	6.82971					
CURUPA DE GOIAS		18439	21059	1652	2377	36792	17630	0.69761	0.13291	2993	6.16071	6.73711	8.73711					
SAO FRANCISCO DE GOIAS		3799	9423	1159	2174	7149	7249	0.15091	0.25521	425	19.52711	22.17181	15.16021					
SANTA ROSA		458	4225	2094	1907	1584	2320	0.74361	0.91901	272	17.23531	15.16021	12.75041					
PERALINA DE GOIAS		16910	12132	3921	4555	11112	7592	0.30191	0.50951	556	22.74261	12.75041	12.75041					
ALCANIA		9190	12126	2322	6215	6768	5922	0.30741	1.05181	877	10.70701	13.62441	20.41161					
URUB FERRE		5791	3717	1833	1878	3858	2139	0.47291	0.72051	1066	7.43221	6.5291	20.41161					
ABACARIA		7772	5945	1425	3443	6347	5542	0.22451	0.62091	1066	7.43221	6.5291	20.41161					
BARCELANDA		5441	2332	1308	1205	2003	1073	0.74301	1.19761	93	39.15051	25.3421	35.3421					
NOVA FEMENCA		3732	5694	2602	3115	3051	1976	0.67911	1.57431	152	37.71711	33.51321	33.51321					
ANAPOLIS		105020	180015	99815	165132	16214	16693	0.30911	0.56251	1293	33.15841	142.5071	142.5071					
GOIANESIA		5112	2209	622	718	2310	1331	0.20221	0.40601	143	21.16221	15.16021	15.16021					
PIREMOULIS		7735	9250	4234	7103	3501	2205	1.20741	3.15501	249	31.06431	37.52141	37.52141					
SUMARIPOLIS		7340	7374	1258	2790	5512	4794	0.33151	0.50321	248	29.59631	30.5031	30.5031					
PERALINA DE GOIAS		9100	3640	3423	4669	5675	4172	0.23511	0.97511	357	15.05531	14.5251	14.5251					
SILVANIA		39231	19831	3576	6340	16947	13461	0.21101	0.47101	3020	5.66931	5.43991	5.43991					
SRS OVAL DO S DO IGOI		182729	239279	72178	172628	91510	66581	0.78791	2.59211	30747	5.32701	7.73211	7.73211					
LUANILIA		22907	92214	9475	75974	23331	16240	0.40521	4.51121	6115	5.30501	15.17311	15.17311					
VIANOPOLIS		5737	7925	2497	3635	4200	4292	0.50121	0.64511	960	7.01951	8.25521	8.25521					
CASIALINA		7129	15626	4875	10893	4924	5493	0.97581	1.91221	6362	2.51271	2.51271	2.51271					
ORIZUNA		13466	12300	2738	4290	10757	2708	0.23501	0.53011	2182	5.02911	5.02911	5.02911					
PIREMOULIS		10422	19233	13404	10663	5029	2590	1.26701	6.43501	1905	18.33131	19.13721	19.13721					
PERALINA		1914	1031	127	1940	237	222	1.52321	7.02311	30	19.54211	48.13711	48.13711					

QUADRO VIII

DADOS DEMOGRAFICOS DA AREA DE ATUACAO DE FERRUGEM/CONTINUACAO

	PT		PU		PR		PUP/R		AREA	DENSIDADE	
	1979	1989	1970	1980	1970	1980	1970	1980		1979	1982
URUTAI	4093	3120	1570	1675	2433	1444	0.84531	1.16071	583	5.25091	4.55811
CAMPO ALEGRE DE GOIAS	4457	4310	575	1053	3991	3321	0.14041	0.31891	2403	1.89541	1.82271
IPAVELMI	20913	20310	12265	14643	9258	5748	1.48661	2.54731	4681	4.23591	4.34521
ROSA RAIMUNDA	2158	1927	1097	1156	1099	773	0.97391	1.49291	321	6.74771	5.03311
GOIABIRA	6091	7432	1474	4721	4597	2767	0.32501	1.70521	287	21.22501	26.09561
CATALAO	27328	39192	15330	30895	11959	8473	1.28521	3.92271	4197	5.51371	6.33231
DAYANOPOLIS	3255	2449	563	601	2652	1341	0.20401	0.33031	167	19.18161	14.65471
USTUDOR	3225	3261	709	1490	2220	1951	0.21991	0.75311	459	8.52771	7.37671
CUZARI	4277	3775	2318	2431	2529	1337	0.69311	1.02351	577	8.62561	6.54231
ANHAIGUERA	1581	715	600	600	159	107	6.7701	5.69151	44	24.55921	16.27271
IPES RANERES	3268	2229	1072	951	2176	1309	0.49261	0.72711	256	12.68751	8.22421
VALE PARAIBA	24632	20221	32457	75058	111921	123333	0.29011	0.63841	75169	1.92391	2.69931
CAULCEIRAS	4556	4936	790	1417	3205	3569	0.24191	0.39701	1044	3.28511	4.77521
FORMOSA	2874	41295	12959	29645	15939	13651	0.81491	2.17151	7254	3.67531	5.51261
PLANALTINA	8072	16172	539	9239	3303	6933	0.67031	1.35201	3762	2.36491	4.29231
SABOIA TRINDADE ALICANDIA	3499	4342	622	1107	2857	3235	0.21761	0.34221	3757	0.92871	1.15571
FLORES DE GOIAS	2274	2534	367	699	1907	3195	0.19241	0.21951	2746	0.28311	1.41541
ALBERCA DO NORTE	4113	6095	2300	4179	1895	1077	1.27071	2.22541	1101	3.73571	5.50031
SITIO JA AGACIA	2724	2059	335	559	2419	2406	0.12611	0.10761	2757	0.57391	0.55231
DAMASCOPOLIS	3037	3517	450	559	3217	2958	0.13991	0.13991	379	9.94031	9.59541
PARANA	4511	5735	694	1173	3312	3007	0.10231	0.30151	1553	3.63261	4.95231
POSSO	13295	17679	2102	2273	11184	15406	0.14751	0.14751	1809	7.34441	9.77221
IACARA	5226	7932	972	4100	2465	3056	0.39101	1.06401	1565	2.23571	5.15411
ALTO PARAISO DE GOIAS	2775	2735	405	539	2315	2106	0.19371	0.24651	2829	1.12181	1.12181
GUARANI DE GOIAS	5504	3935	485	607	3019	3328	0.10001	0.19741	1473	2.37491	2.69991
NOVA RUMA	3115	4117	511	634	2707	3403	0.22571	0.18201	2879	1.23351	1.53331
CAVALANTE	3290	11195	985	1802	72731	9394	0.13231	0.19131	9425	0.27421	1.13791
PARANA	13357	18154	1026	4710	12531	13394	0.05321	0.35161	14967	0.82741	1.20761
NORTE ALEGRE DE GOIAS	5275	7332	672	1077	4623	5245	0.14541	0.17571	2392	2.04231	2.53251
SAO JOHANNES	7941	9597	905	2098	6975	7359	0.13931	0.27751	5370	1.23771	1.56561
GALILEIA	3141	4205	737	1817	2404	2408	0.39561	0.70291	1039	3.02311	4.05571
CARLOS BELUS	3009	10130	2155	6092	3720	3038	0.57851	2.12131	701	6.35561	14.45061
APAREAS	11475	15746	2212	4131	9254	11515	0.23391	0.35571	5243	2.13891	3.00311
ARLA DE SENERACAO	75037	181632	15630	58876	59827	62995	0.25461	0.93471	28995	2.63561	4.24581
MINACU	6	2334	0	1850	0	9724	0.00001	1.91901	3394	0.00001	2.55081
NIOBELANDIA	23736	33405	2729	9236	21007	24749	0.12991	0.16021	13903	1.76431	2.51731
URUBATU	26354	32033	10228	21026	25275	11127	0.30161	1.07501	6935	5.31071	4.71231
LAROS ALTU	7235	11233	1325	2674	5911	9249	0.22421	0.23911	2313	2.27941	4.74651
PADERE VELHO	8381	10837	1744	7220	6533	9057	0.25351	0.33501	2737	3.05991	5.79931

QUADRO VIII

DADOS DEMOGRAFICOS DA AREA DE ATUACAO DO PERCEB/CONTINUACAO

	PT	1970	1980	1985	1976	1979	1980	1977	P.U/PR	1970	1970	1980	1970	1980
					PU	PR	PR			APCA	DENSIDADE			
MINAS GERAIS	246076	287140	119908	183143	167240	0.34181	0.71701	61301	4.02401	4.02401	4.02401	4.02401	4.02401	4.02401
CHAPADOUHES DE PARANATU	246076	287140	119908	183143	167240	0.34181	0.71701	61301	4.02401	4.02401	4.02401	4.02401	4.02401	4.02401
FORQUISS	13055	15408	5097	11434	13541	0.14181	0.49001	3244	2.02441	2.02441	2.02441	2.02441	2.02441	2.02441
BURQUIS	14711	18495	6021	4705	2102	1.46311	3.02741	1000	10.30771	10.30771	10.30771	10.30771	10.30771	10.30771
ARINJIS	19275	14073	3051	5213	10193	0.11501	0.33111	4096	2.05741	2.05741	2.05741	2.05741	2.05741	2.05741
UPAI	12303	6773	2972	33502	35131	0.35491	0.70031	9749	5.75501	5.75501	5.75501	5.75501	5.75501	5.75501
SAS ROMAC	11648	1054	2575	13375	9529	0.15301	0.26291	3978	2.02311	2.02311	2.02311	2.02311	2.02311	2.02311
BO-FINOPOLIS	12295	15201	2354	11052	13597	0.12051	0.17031	3559	3.73591	3.73591	3.73591	3.73591	3.73591	3.73591
SANTA FE	5252	3749	281	4402	2868	0.19991	0.30721	2653	1.05141	1.05141	1.05141	1.05141	1.05141	1.05141
PARANATU	30111	49210	2987	19330	19133	0.20491	1.56151	7832	4.67151	4.67151	4.67151	4.67151	4.67151	4.67151
JCAC PINHEIRO	41502	45351	19132	30793	26719	0.20771	0.71601	14451	2.07191	2.07191	2.07191	2.07191	2.07191	2.07191
GUARUA PUR	45251	5136	1517	3653	3617	0.23771	0.41941	2355	1.92141	1.92141	1.92141	1.92141	1.92141	1.92141
VARESTE	14014	15046	6875	7037	6273	0.41301	0.66031	2121	3.59151	3.59151	3.59151	3.59151	3.59151	3.59151
LACONAR	11210	9015	3475	9711	5120	0.15501	0.27111	1425	7.07091	7.07091	7.07091	7.07091	7.07091	7.07091
PRESIDENTE OLEGARIO	77200	24240	8117	24053	16132	0.12141	0.50321	4121	6.51251	6.51251	6.51251	6.51251	6.51251	6.51251

QUADRO VIII

DADOS DEMOGRAFICOS DA AREA DE ATUACAO DO PENSER / CONTINUACAO

	TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL		
	FT	PU	PR
GOIAS	1-0.0230	2-0.6971	3-0.162
CINELAS ANAPOLIS	0.0091	0.0482	-0.0281
PILAR DE GOIAS	0.0102	0.0225	-0.0177
RIDOPULINA	0.0191	0.0225	-0.0634
ITAPACI	0.0190	0.0616	-0.0127
NOVA AMERICA	0.0210	0.0224	-0.0377
KUATIATABA	0.0191	0.0207	-0.0487
CELES	0.0224	0.0193	-0.0668
RIALVA	0.0227	0.0207	-0.0204
GOIARÉSIA	0.0070	0.0094	-0.0799
CARNEIRO DO RIO VERDE	0.0325	0.0109	-0.0516
URUMAIA	0.0155	0.0083	-0.0394
RIANAPOLIS	0.0133	0.0379	-0.0343
ITAPORANGA	0.0089	0.0531	-0.0331
RLITURAI	0.0354	0.0125	-0.0757
ITAGARU	0.014	0.0271	-0.0132
JARIJUA	0.0141	0.0360	-0.0371
PERDOMFOLIS	0.0073	0.0401	-0.0177
CURUMBA DE GOIAS	0.0092	0.0375	-0.0060
SÃO FRANCISCO DE GOIAS	0.0170	0.0150	-0.0014
SANTA ROSA	0.0101	0.0049	-0.0141
PETROLINA DE GOIAS	0.0203	0.0183	-0.0374
ALLANÍSIA	0.0259	0.1901	-0.0135
OURO VERDE	0.0393	0.0000	-0.0275
ADAILAMIA	0.0143	0.0929	-0.0135
DAMULANDAIA	0.0405	0.0191	-0.0542
NOVA VENEZA	0.0117	0.0151	-0.0274
ANAPOLIS	0.0554	0.0523	-0.0174
BRASÍLIANTES	0.0320	0.0120	-0.0479
REUSPOLIS	0.0193	0.0531	-0.0423
EUANAPOLIS	0.0031	0.0432	-0.0141
EUPELBU DE BULHÕES	0.0100	0.0171	-0.0303
SILVANIA	0.0335	0.0505	-0.0229
BRASÍLIA E GOIÁS E GOIÁS	0.0300	0.0912	-0.0314
LUZIANIA	0.1096	0.0316	-0.0121
VIANAPOLIS	0.0101	0.0302	-0.0027
CRISTALINA	0.0505	0.0032	-0.0110
ORIZIA	0.0091	0.0452	-0.0206
PIRES DO RIO	0.0064	0.0210	-0.0040
PALELO	0.0191	0.0229	-0.0039

QUADRO VIII

DADOS DEMOGRAFICOS DA AREA DE ATUACAO DO PERCEB / CONTINUACAO

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL		ET	PU	PR
URUTAI	-0.0246	0.0056	-0.0503	
CAMPO ALEGRE DE GOIAS	-0.0017	0.0628	-0.0125	
IPARERI	-0.0006	0.0179	-0.0356	
NOVA AURORA	-0.0115	0.0079	-0.0245	
GOIANDIRA	0.0209	0.1219	-0.0495	
CATALAO	0.0356	0.0715	-0.0339	
DAVINEOPOLIS	-0.0205	0.0116	-0.0362	
GUVERNODK	-0.0131	0.0172	-0.0489	
URZAI	-0.0273	0.0038	-0.0624	
ARMARUJERA	-0.0404	0.0427	-0.0225	
IRLES RACHOS	-0.0357	0.0119	-0.0495	
VALE PARAIBA	-0.0340	0.0931	-0.0102	
CAUCEIRAS	0.0209	0.0902	0.0019	
FORMOSA	0.0413	0.0882	-0.0152	
PLANALTIMA	0.0507	0.0162	-0.0178	
SAO JOAO DA ALICARCA	0.0201	0.0393	0.0121	
FLORES DE GOIAS	0.0550	0.0655	0.0523	
ALVESADA DO MONTE	0.0324	0.0612	0.0239	
SITIO DA AJADIA	-0.0022	0.0102	-0.0005	
DAMIANOPOLIS	-0.0042	0.0219	-0.0054	
ERENAL	0.0170	0.0516	0.0023	
PUSSE	0.0290	0.0079	0.0323	
IACIARA	0.0870	0.1556	0.0449	
ALTO PARAISO DE GOIAS	-0.0010	0.0150	-0.0057	
GUARANI DE GOIAS	0.0129	0.0348	0.0093	
NOVA ROMA	0.0212	0.0037	0.0255	
CATALANTIC	0.0309	0.0546	0.0235	
PASARAO	0.0305	0.0546	0.0383	
MUNICIPIO ALEGRE DE GOIAS	0.0332	0.0502	0.0305	
SAO JORNICOS	0.0199	0.0509	0.0091	
GALILEIAS	0.0305	0.0556	0.0002	
CAMPOS BELLOS	0.0552	0.1131	-0.0140	
ARCAZAS	0.0591	0.0545	0.0229	
APLA DE MINERACAO	0.0400	0.1406	0.0052	
KINACU	0.0006	0.0000	0.0000	
NEOLANDIA	0.0350	0.1257	0.0145	
UNIAO	-0.0119	0.0772	-0.0823	
BARRO ALTO	0.0512	0.0727	0.0453	
PAOL SERRAEDO	0.0058	0.0524	0.0265	

QUADRO VIII

DADOS DEMOGRAFICOS DAS REA DE ATUACAO DO PENSEE / CONTINUACAO

	FI	PU	FR
MINAS GERAIS	0.0153	0.0660	0.0094
CHAPADUES DE PARAZATO	0.0153	0.0619	0.0094
FURNOSU	0.0157	0.1227	0.0100
BURDUTIS	0.0171	0.0068	0.0071
ARINUS	0.0024	0.1486	0.0305
UNA I	0.0206	0.0606	0.0012
SAC ROMAC	0.0033	0.0450	0.0052
GONFIMPOLIS	0.0211	0.0524	0.0157
SARAI FE	0.0337	0.0001	0.0419
PARAZATO	0.0200	0.0550	0.0310
JOAO PINHEIRO	0.0107	0.0598	0.0161
GUARDA MOR	0.0127	0.0573	0.0311
VACANTE	0.0405	0.0059	0.0155
LAGMAR	0.0151	0.0879	0.0051
PRESIDENTE DUCARIO	0.0116	0.1049	0.0400

Por fim, nos municípios de Minas situados nos "Chapadões de Paracatu" os mais populosos são Unai, Paracatu e João P^oneiro, todos eles com comportamento semelhante, ou seja, per^oda da população rural e aumento da população urbana.

Dados estes municípios mais populosos pode-se inferir que houve uma transferência de população no sentido de campo-cida de uma vez que se observam taxas de crescimento da população urbana de um modo geral altas, e taxas negativas de crescimen^oto da população rural.

3.2. Dados sobre migração na década de 70

Como foi visto, a migração nos últimos 10 anos para o Distrito Federal foi expressiva, porém a aceleração nos últimos cinco anos foi maior na região de atuação do PERGEB que a verificada na Capital da República.

O Quadro IX fornece, a nível dos municípios das sub-regiões e dos Estados de Goiás e Minas Gerais, dados sobre a migração total (MT), a migração nos últimos cinco anos (M5), a migração verificada na década de 70 (MD) e por fim as relações da migração nos últimos cinco anos com a migração da década de 70 (M5/MD), com a população total de 80 (M5/PT80) e com o primeiro quinquênio da década de 70 (M5/D).

No que toca aos municípios mais populosos de cada sub-região, temos as seguintes observações a serem feitas:

No eixo "Ceres-Anápolis" o município de Anápolis foi o que mais recebeu migrantes com uma aceleração na migração nos últimos cinco anos, a qual foi 3 vezes superior aos migrantes entrados no primeiro quinquênio da década de 70. Em 1980, 26% da sua população deve a entrada de migrantes após 1975. Jaraguã, a segunda cidade mais populosa deste eixo, recebeu relativamente menos migrantes nos últimos anos, acrescentando apenas 8% à sua população total de 1980, embora possa-se no-



QUADRO IX
DADOS SOBRE MIGRAÇÃO NA ÁREA DE ATUAÇÃO DO PÓRDEB

	HT	HS	MD	MS/DOZ	MS/PT80Z	MS/O
GOIAS	1473582.0	1224429.0	1224698.0	70.8341	19.9505	3.7246
CERES ANAPOLIS	1247743.0	93262.0	1125365.0	74.8710	16.7497	2.9795
PILAR DE GOIAS	2553.0	724.0	1000.0	71.0254	7.3525	2.5493
HIDROLINA	2231.0	480.0	715.0	57.1329	9.9563	2.0429
JAPACI	6720.0	2220.0	3040.0	73.0263	15.6030	2.7073
NOVA AMERICA	1210.0	451.0	542.0	83.2103	20.4350	4.9560
KUBIATABA	9514.0	2920.0	3750.0	77.3510	14.5962	3.4172
CERES	15943.0	3760.0	5150.0	72.8247	11.9373	2.6914
RIALMA	14875.0	2369.0	3000.0	76.0094	31.4137	3.5750
GOIANESIA	17100.0	4314.0	6390.0	66.3234	13.1176	1.9599
CARMO DO RIO VERDE	3503.0	553.0	1153.0	74.1544	8.3130	2.8691
UDUNA	4272.0	754.0	1070.0	73.7910	6.1105	2.3136
RIANAPOLIS	2433.0	1233.0	1670.0	75.6932	16.1362	3.1141
ITAPURANGA	9579.0	2119.0	3081.0	85.7764	6.9732	2.2027
HEITORAI	1907.0	824.0	1100.0	74.5909	24.9772	2.9217
ITAGUAI	3425.0	1023.0	1470.0	69.9320	14.4250	2.3253
JANGUA	11255.0	3017.0	4120.0	73.0595	9.2523	2.7131
PEROPOULIS	6231.0	2050.0	2597.0	79.4356	7.0039	3.8623
COUMBA DE GOIAS	5635.0	2560.0	3501.0	75.0075	12.7864	2.8179
SAO FRANCISCO DE GOIAS	3743.0	1519.0	2097.0	72.4369	16.1201	2.6130
SANTA ROSA	1020.0	683.0	940.0	72.9737	16.1945	2.7000
PEFOFINA DE GOIAS	3225.0	1127.0	1675.0	81.1523	3.3494	4.3058
ALEXANDRIA	5224.0	2125.0	2993.0	71.2705	17.5355	2.4807
OURIC VERDE	1671.0	264.0	1020.0	75.4390	21.0637	3.0390
ACADEMIA	2208.0	1033.0	1152.0	82.3361	11.4714	7.5956
DARLANDEIA	931.0	479.0	512.0	93.5947	20.1152	34.5152
NOVA VENHA	1957.0	306.0	539.0	71.6141	7.5775	2.5229
ANAPOLIS	104724.0	46954.0	62427.0	75.2143	26.0234	3.0346
EPAZAREANTES	979.0	341.0	395.0	85.4537	15.1223	5.5793
NEROPOLIS	4370.0	1270.0	2472.0	75.4333	12.9513	3.0769
GOIANAPOLIS	3714.0	1670.0	1971.0	84.7236	22.0491	5.5422
LEOPOLDO DE OLIVEIRA	3148.0	1429.0	1775.0	80.5070	17.2422	4.1301
SILVANIA	3123.0	1592.0	2050.0	77.6535	2.0433	3.4760
URS GAO E OSO E DO LCI	97220.0	65627.0	117497.0	87.3295	27.4270	7.0189
LUZIANIA	56776.0	46005.0	50616.0	90.5325	49.5557	9.5625
VIANAPOLIS	2677.0	1210.0	1651.0	83.3903	15.2621	5.0207
CRISTALINA	5055.0	1520.0	3593.0	91.5073	20.0300	6.4536
URUZOMA	274.0	450.0	585.0	79.5053	3.6400	3.0793
VALDES DO RIO	8162.0	2980.0	4163.0	71.5830	15.4721	2.5190
PAINEIROS	327.0	364.0	392.0	87.3095	10.7975	6.9009

QUADRO IX

DADOS SOBRE HIDRACAO NA AREA DE ATUACAO DO PERCEB/CONTINENTAL

	MT	MS	MO	M5/MOZ	M5/PT50Z	M5/O
URUTAI	1190.0	525.0	505.0	80.7565	15.7372	4.1965
CAMPO ALEGRE DE GOIAS	1021.0	763.0	832.0	91.6583	17.3744	10.7133
IPAPERI	5295.0	1959.0	2531.0	76.7734	9.6093	3.3191
NOVA AURORA	272.0	137.0	160.0	51.5476	7.1095	4.4194
GGIANDIPIA	1648.0	736.0	512.0	77.8252	9.7489	3.5096
CATALAO	19799.0	5948.0	7103.0	93.7743	15.1859	5.1632
DAMIOPOLIS	523.0	263.0	226.0	90.6000	4.4100	9.0900
OUVIDOR	269.0	522.0	571.0	91.4135	15.1700	10.6531
CUMARI	1179.0	362.0	498.0	72.6704	9.5894	2.6618
ARMENGERA	412.0	109.0	247.0	68.4231	23.6034	2.1567
TREZ PINHEIROS	512.0	249.0	256.0	77.2555	11.0225	35.5714
VALE PARAIBA	66850.0	37333.0	46994.0	79.4421	18.4005	3.8543
CABECELINAS	1924.0	1143.0	1628.0	70.2068	22.5242	2.3567
FORMOSA	1334.0	633.0	8018.0	70.9599	14.6225	3.7529
PLANALINA	10953.0	3444.0	5067.0	93.1249	52.2137	13.5539
SACUDAJA ALICARCA	1232.0	791.0	902.0	87.1145	18.2174	6.7507
FLORES DE GOIAS	1586.0	970.0	1172.0	82.7545	24.9743	4.3020
ALVORADA DO NORTE	3313.0	1700.0	2264.0	75.6683	28.0715	3.0142
SITIO GA ABADIA	513.0	343.0	496.0	59.1532	12.8705	2.2619
VALIAIROPOLIS	563.0	140.0	304.0	48.0326	3.9807	0.8537
HANGAI	962.0	379.0	465.0	80.0102	7.4533	4.2111
POSEI	7546.0	4405.0	5705.0	77.2130	24.9166	3.3085
TADEARA	2950.0	1639.0	2107.0	77.9419	21.2133	3.5355
ALICARATISO DE GOIAS	880.0	395.0	492.0	79.7980	14.4954	3.9500
SURFATI DE GOIAS	488.0	219.0	307.0	59.3493	5.4955	1.4600
NOVA FOXA	1145.0	595.0	914.0	76.8354	18.8912	3.1735
CAVALCANTE	2436.0	1514.0	1754.0	86.3170	13.5227	6.3083
PARANA	3565.0	1416.0	2215.0	53.3309	7.9215	1.7700
PCATE ALEGRE DE GOIAS	2430.0	1197.0	1595.0	75.6470	16.3055	3.0075
SAD DOMINGOS	1415.0	565.0	712.0	79.3539	5.8507	3.6455
GLENEIROS	870.0	367.0	479.0	76.6180	8.0455	3.2768
CAMPOS BELOS	4590.0	1951.0	2695.0	72.3933	19.2596	2.6223
ARRAIAS	5221.0	2679.0	3551.0	75.1951	17.0139	3.0159
AREA DE MINERACAO	59206.0	27517.0	37352.0	73.9173	22.6625	2.8340
MINACU	18167.0	10175.0	13434.0	75.7407	35.2477	13.2221
MIQUELANOIA	11097.0	5116.0	6720.0	76.1310	15.2735	3.1295
URUADU	17990.0	5508.0	7499.0	70.1548	20.5873	2.3506
BARAO ALIO	6060.0	2234.0	2917.0	76.5855	18.7369	3.2709
PIQUE CEREAFOO	6020.0	3425.0	4792.0	71.5359	21.6192	2.5132



QUADRO IX

DADOS SOBRE MIGRAÇÃO NA ÁREA DE ATUAÇÃO DO PERGOEIRO CONTINUADA

	RE	MS	MG	MS/902	MS/PIBCT	MS/9
MINAS GERAIS	1.93877.0	40129.0	54843.0	73.1707	13.9759	2.7273
CHAPADÕES DE PARACATU	03577.0	40129.0	154243.0	173.1707	13.9759	2.7273
FORMOSO	1255.0	768.0	989.0	96.3092	4.9144	6.3471
GURUIJIS	5576.0	3543.0	4621.0	76.6717	40.5242	13.2666
ARINÓS	5492.0	3170.0	4034.0	78.5821	22.5174	3.6090
UNAI	24045.0	7749.0	12807.0	68.2717	11.3710	1.5171
SÃO ROMÃO	2749.0	1127.0	1555.0	72.4759	9.3651	2.0332
BOMFIMPOLIS	17605.0	3611.0	4737.0	74.7157	22.0321	2.9550
SANTA FE	860.0	439.0	553.0	87.6344	13.0635	7.0270
PARACATU	12055.0	6519.0	8505.0	75.8994	13.3014	3.1493
JOÃO PINHEIRO	13950.0	5447.0	7472.0	72.0983	11.0793	2.6897
GUAFDA MOR	1524.0	305.0	938.0	57.5505	16.8695	7.0325
VAZANTE	6239.0	3670.0	4360.0	64.1743	24.5512	5.3182
LACARAR	2217.0	977.0	1220.0	80.0220	10.1612	4.0205
PRESELENTE OLEGARIO	1.4518.0	2221.0	2913.0	76.2444	9.1591	3.2095

tar uma aceleração na migração nos últimos cinco anos, como mostra a relação M5/D igual a 2,7%.

Ceres, município também populoso desse eixo, apresentou comportamento semelhante a Jaraguá. Outros municípios do eixo, embora apresentem aceleração alta, como Damolândia e Abadiania, dado o volume baixo de migrantes, não merecem uma análise mais profunda.

Na "sub-região das BRs-040 e 050 e Go 101 e 330" o município que se destaca como foco de atração migratória é Luziânia, não só como volume total mas também em termos de representação de migrantes dos últimos cinco anos sobre a população total, que chega a quase 50%, cujos dados acusam uma aceleração no segundo quinquênio que foi de quase 10 vezes superior aos primeiros 5 anos da década de 70.

Na "região do Vale do Paranã", Formosa se destaca em termos migratórios, e apresentou uma aceleração acentuada de migração após 1975. Porém, os demais municípios populosos da região como Monte Alegre de Goiás e Paranã apresentaram baixa migração. Desta sub-região deve-se salientar Planaltina que, embora seja município pouco populoso, a migração dos últimos cinco anos representa 52% de sua população em 1980 e apresentou uma aceleração enorme após 1975 como mostra a relação M5/D igual a 13,6%.

Na "área de mineração" os municípios mais populosos como Niquelândia e Uruaçu tiveram uma maior entrada de migrantes nos últimos cinco anos, porém o percentual sobre a população local desta migração é relativamente pequeno.

Nos "Chapadões de Paracatu" foram os maiores municípios - Unai e João Pinheiro - que mais atraíram migrantes, embora a representação destes nos últimos cinco anos sobre a população total seja pequena e não se tenha verificado altas taxas de aceleração migratória nos últimos cinco anos.

De um modo geral, na região de atuação do PERGEB, principalmente no Estado de Goiás, verificou-se uma aceleração da

migração para os centros mais populosos nos últimos cinco anos da década de 70.

Comparando os dados da migração para o Distrito Federal e para a região do PERGEB, verifica-se que, para ambas as áreas, o fluxo de pessoas durante a década dos setenta foi maior no segundo que no primeiro quinquênio. Todavia, a relação entre tais quinquênios mostra que a aceleração foi maior para a região do PERGEB do que para o Distrito Federal, ou seja:

Distrito Federal			PERGEB				
Quinquênios			Quinquênios				
1º (A)	2º (B)	B/A	1º (C)	2º (D)	D/C	A/C	B/D
148.753	328.017	2,2	74.973	264.568	3,5	1,98	1,24

Isso revela que apesar do valor absoluto dos fluxos migratórios serem maiores para o DF, durante o segundo quinquênio a região do PERGEB teve uma dinâmica mais acelerada e isso, eventualmente, pode ser atribuído à atuação dos programas PERGEB e Polocentro nesse período.

3.3. Avaliação do Setor Agropecuário no período de 1975 a 1980

Uma das metas do PERGEB consistia em fortalecer a economia regional via reforço da infraestrutura de apoio às atividades produtivas, principalmente do setor agropecuário com introdução de mudanças tecnológicas nas lavouras tradicionais. Portanto, um levantamento cuidadoso sobre o setor agropecuário se fez necessário e os dados foram agrupados no Quadro X. As variáveis levantadas para os anos de 1975 e 1980 foram:

- número de estabelecimentos agrícolas (EA)
- área dos estabelecimentos agrícolas (AA)
- área média dos estabelecimentos agrícolas (AA/EA)

- número de estabelecimentos de lavoura (EL)
- área dos estabelecimentos de lavoura (AL)
- área média dos estabelecimentos de lavoura (AL/EL)
- número de estabelecimentos de pecuária (EP)
- área dos estabelecimentos de pecuária (AP)
- área média dos estabelecimentos de pecuária (AP/EP)
- relação entre área de pecuária e lavoura (AP/AL)
- número de cabeças bovinas (B)
- número de cabeças por 1.000 ha. de pastagem (B/AP/1.000)
- população economicamente ativa na agricultura (PEAA)
- população economicamente ativa na agricultura por área de lavoura (em 1.000 ha.) (PEAA/AL/1.000)
- número de tratores (T)
- número de tratores por 1.000 ha. de lavoura (T/AL/1.000)
- quantidade de óleo diesel (1.000 litros) (OD)
- quantidade de energia elétrica (mil Kwh) (EN)

Dado este conjunto de informações sobre o setor agropecuário, pode-se ter, mesmo que grosseiramente, uma noção do comportamento deste setor no período de atuação do PERGEB e tentar verificar as principais mudanças ocorridas.

A análise que se segue será realizada a nível de cada sub-região destacando-se os seus principais municípios.

Na "região de Ceres-Anápolis" pede-se dizer que praticamente o tamanho médio da propriedade agrícola não se alterou. Os estabelecimentos de lavoura apresentaram um ligeiro aumento e os da pecuária uma pequena queda. Com isso a relação de área de pastagem por área de lavoura aumentou no período de 1975 a 1980 passando de 1,4 para 2,1 como mostra o quadro X. Apesar desse aumento relativo de área, a densidade de cabeças bovinas por 1.000 ha. diminuiu, acusando, dessa forma, um pior aproveitamento das pastagens. Na lavoura verifica-se um uso maior de mão de obra e principalmente de tratores que em 1975 tinha-se a relação de 1,62 e em 1980 de 3,52 por 1.000 ha. de lavoura. Além deste fator, o quadro acusa no período um aumento substan



QUADRO X

DADOS SOBRE ESTABELECIMENTOS AGRICOLAS NA AREA DE ATUACAO DO PERCEB. / CONTINUACAO

	EA	1975	1980	1975	1980	1975	1980	EL	1975	1980	1975	1980	AL
URUBAI	629	250	64444	61725	255.7302	259.4610	30	14	30	737	2377	17720	
CAMP. ALTORE DE GOIAS	629	633	217616	226668	596.4345	526.7159	53	53	55	11379	11379	17720	
IPAPERI	706	750	326993	423309	425.6754	553.3539	59	59	60	11273	30553	30553	
NOVA AGRORA	212	134	42094	27583	132.5109	179.1104	12	12	12	355	1451	1451	
GUIRUIRARA	367	254	51092	26277	166.6235	177.0317	31	31	36	2393	3348	3348	
CATALAO	1756	1248	369355	293495	263.9038	255.1723	348	348	235	27592	33137	33137	
CAVALCANTE	429	370	48339	51954	112.5084	137.6444	31	31	22	2129	1399	1399	
GUAYINGOPOLIS	402	348	36945	35527	91.9535	132.0891	51	51	59	2313	4749	4749	
UVALJUR	320	299	50329	49300	157.2761	154.9097	29	29	17	1457	1175	1175	
ANANASUEIRA	17	19	5102	6543	358.9412	364.3684	1	1	0	10	10	10	
TRIS HANCHUJS	245	242	30649	26166	124.2694	168.1240	33	33	44	931	2546	2546	
VALE PARAUA	10416	12654	3552945	4374272	380.3940	384.0920	3932	3932	3748	546204	536363	536363	
CAECEIRAS	477	329	97165	95685	263.7442	261.7173	148	148	148	14824	31597	31597	
FORTEJA	515	250	42582	50129	534.9143	531.7147	213	213	150	33922	69158	69158	
PLANALTIMA	511	789	27109	26624	309.9950	372.9931	499	499	236	63001	85532	85532	
SAC JOAO DA ALICANCA	352	493	161230	367048	415.5412	743.5193	192	192	212	32515	55154	55154	
FLORIS DE GOIAS	208	205	25103	32920	1279.7500	1509.8700	23	23	16	3845	11724	11724	
ALVARADA DO NORTE	142	204	10690	10690	554.3319	580.0800	15	15	27	7999	5685	5685	
SITIO DA ADADIA	179	233	7599	77646	422.2995	333.2446	43	43	41	4535	2032	2032	
DANIELOPOLIS	135	321	43775	30326	235.1695	113.5720	49	49	45	5973	1630	1630	
HANDEI	465	433	58405	93267	121.3911	245.2471	158	158	157	9359	5431	5431	
POZEI	622	1256	131132	173242	189.4971	137.9315	195	195	397	25199	19148	19148	
IACARA	250	356	141670	140695	565.3300	395.2107	91	91	59	12146	4833	4833	
ALTO PARAISO DE GOIAS	191	151	92094	98994	486.3795	613.9543	112	112	59	32479	15613	15613	
GUARANI DE GOIAS	227	241	62713	51173	267.6822	287.7801	13	13	22	2525	1335	1335	
COFA ALMA	432	506	77172	142736	167.3390	283.0870	211	211	235	12175	3556	3556	
CAVALCANTE	613	1519	259351	450075	531.3950	298.2969	404	404	764	49514	7435	7435	
PARUA	1839	1674	740467	1001317	402.5465	599.1593	732	732	427	23017	19539	19539	
PONIL ALTORE DE GOIAS	161	376	174456	174516	431.3735	430.2129	140	140	67	23278	14856	14856	
SAO JOAQUIM	523	927	199451	142748	391.3735	183.9292	58	58	249	19776	39793	39793	
SALMINES	108	311	74970	92334	403.2645	298.0939	50	50	135	5343	17513	17513	
CAMPOS BELLOS	240	260	50073	72790	322.9324	263.8077	39	39	40	11361	11113	11113	
APRAKAS	754	1030	377648	423642	500.6574	482.5162	131	131	131	37043	26556	26556	
AREA DE MINERACAO	7595	5993	1367737	1611333	180.3213	237.7506	2927	2927	36538	566272	473339	473339	
MINAS	0	1995	0	207500	0.0000	0.0000	0	0	225	0	35995	35995	
RIOCELAYDI	3176	2844	374129	503410	117.7905	198.1075	1542	1542	1542	167590	192155	192155	
URUAGU	3013	1478	530239	303693	176.0003	202.7303	2129	2129	519	297603	75247	75247	
SALDO ALTO	642	761	153852	173152	238.7103	227.5248	497	497	250	102395	47157	47157	
POPEL CORNARDO	754	975	310963	363330	411.2395	415.4629	235	235	291	38584	121937	121937	



QUADRO X

DADOS SOBRE ESTABELECIMENTOS AGRÍCOLAS NA ÁREA DE ATUAÇÃO DO PERCEB / CONTINUADA

	ALVEL		EP		AP		AP/EP	
	1975	1980	1975	1980	1975	1980	1975	1980
GOIAS	46.6195	111.1792	12.1135	128873	7049649	6513339	333.5330	254.9654
CERES ANAPOLIS	44.4552	59.3147	7122	110585	1402452	1619935	196.9113	153.8262
PILAR DE GOIAS	63.1942	113.4012	222	562	42216	96544	190.1522	171.7865
MIACOLINA	23.4373	23.3634	177	185	26440	30391	149.3735	154.2757
ITAPACI	65.1542	95.9698	357	575	91692	133126	227.1435	231.5235
NOVA AMERICA	49.1149	72.8837	135	140	15655	14182	116.0370	95.5541
ROBIATAÇA	24.1464	42.5898	366	790	72391	69440	197.5154	67.5937
CRICES	32.3135	23.6638	207	622	16335	4000	79.9179	54.3027
KIACMA	73.4215	22.2687	26	105	12353	15434	475.1154	176.0381
GOIAREZIA	52.8673	68.7130	384	664	81193	100740	211.4431	156.4235
CARDO DO RIO VERDE	54.1211	42.0024	150	341	15897	29191	165.9910	75.8162
URUBAMA	72.0320	41.9370	71	209	9120	19246	123.4537	71.3465
MIACAPOLIS	108.5335	183.7233	31	79	3762	9652	114.2121	122.3030
ITAPURANGA	34.2012	34.7712	501	807	65950	85425	131.6437	107.1685
HEITIPANI	20.2358	64.2230	47	76	9116	12022	194.3630	170.8753
ITAGARU	23.5612	49.2609	26	83	8071	12004	144.1250	144.6265
JARAUÁ	81.2190	80.4388	416	674	103681	130311	299.9545	299.5317
PIREJOPOLIS	52.2425	123.5476	848	911	174175	225511	275.3952	267.3423
COMUNDA DE GOIAS	71.2035	102.0719	424	671	126222	107693	202.0239	150.4993
SÃO FRANCISCO DE GOIAS	53.9830	73.0778	56	90	9851	10997	170.0172	122.1337
SANTA ROSA	172.1030	50.4428	151	55	69179	5654	459.1391	85.3246
PEIXELINA DE GOIAS	44.2394	63.5315	547	325	32355	27149	94.7257	83.3554
ALCANTÁRIA	100.7622	51.8104	187	305	29825	39021	273.1398	127.9377
DURO VERDE	26.2333	54.5235	194	101	17827	12445	109.7112	123.2277
ABAGDANIA	95.0373	74.5600	222	312	43235	57405	151.7523	103.9924
PARLANÇANIA	19.2413	27.1334	102	109	7732	7966	71.5920	73.0226
NOVA PALEZA	43.3128	67.3522	76	57	2873	3551	79.9546	69.0977
ANAPOLIS	42.7701	62.9787	382	379	59773	47354	150.1834	124.9445
SANTA BARBARA	54.1557	52.1379	32	58	7204	14970	133.5385	250.1034
NOROLIS	34.2725	32.1128	162	107	10337	12581	105.2647	117.5774
GOIABOLIS	29.5494	12.2437	71	31	20271	13330	279.2936	164.5679
LEOPOLDO DE OLIVEIRA	127.4774	50.3576	155	211	35559	35911	224.3353	170.1943
SILVANIA	155.7692	141.1441	664	534	107037	195376	281.7575	229.7775
JMS DO E. 950 E 30.101	110.4514	150.6513	7397	7113	2214997	2015773	301.3510	263.1937
LODIAVIA	74.0434	62.5339	1240	1458	317156	317355	257.8334	217.5539
VIADOLIS	143.5625	63.7260	229	268	69302	55063	290.7547	193.9538
CRISTALINA	393.2507	727.5522	401	357	484310	334953	1207.2835	843.7103
QUEZONA	63.0547	61.6140	985	953	147829	150495	169.2368	157.5975
PIREDO RIO	69.0233	121.4094	237	243	50313	71030	289.3939	207.1429
PALMEIROS	50.2727	50.7695	17	20	2456	1721	144.4706	71.2273

QUADRO X

DADOS SOCIO ESTABELECIMENTOS AGRICOLAS NA AREA DE ATUACAO DO PERSEB / CONTINUACAO

	ALVEU	EP	AP	AP/EP
	1975	1980	1975	1975
1 UPIRATA	79-2220	79-2332	52345	265-2925
1 CAPELA ALMOG DE SOIAS	240-7070	204-8007	193033	476-1774
1 IPANHEI	121-658	507-2167	303779	427-2270
1 NOVA AURORA	29-2022	121-7509	26908	136-5777
1 GILARDIIRA	67-5174	113-1765	47056	171-9297
1 CATALAO	72-5147	162-2851	328474	242-0112
1 DAVINOPOLIS	70-5129	63-3899	45423	49247
1 DUYIDOR	27-9120	89-4315	32776	28945
1 CUIAME	50-5332	69-1765	48094	48256
1 ANHAGUEIRA	10-9930	9-6098	6092	6032
1 TRES RANCHOES	27-7273	57-9636	29964	23911
1 VALE PARANA	105-8050	159-7874	3808236	305-5546
1 CALCELINAS	57-4072	212-2951	152	58247
1 FORMOSA	159-2582	334-2111	555	407801
1 PLANALTA	126-2545	299-4126	382	200064
1 SAU JUAJ CA ALICARCA	201-1250	107-3332	180	121391
1 FLORES DE GOIAS	167-2174	732-7500	170	242338
1 ALVORADA DO MONTE	233-2000	209-3132	125	69504
1 SITIO DO ZEBU	103-4824	177-1220	125	67950
1 SAN JAYOPOLIS	105-6380	41-7770	111	20249
1 MARAI	56-6345	34-9100	259	15755
1 PUSSEL	129-1144	40-2317	176	15542
1 LACIARA	133-4595	23-6102	65	72051
1 ALTO PAIARIS DE GOIAS	209-9911	264-3271	46	40254
1 GUARANI DE GOIAS	154-5177	53-6818	143	67193
1 NOVA ROMA	57-7052	39-6095	240	39223
1 CAVALEANTE	122-0869	9-7579	323	60916
1 PARAVA	214-2329	462-3691	532	127251
1 MONTE ALEGRE DE GOIAS	179-5039	221-7313	213	435475
1 SAO DOMINGOS	230-2933	152-2039	424	926-0927
1 GALILEUS	100-8000	102-7721	151	758113
1 CAMPOS VILLOS	127-0317	277-2250	144	151556
1 ARRATA	120-2327	147-2767	425	191158
1 ANLA DL MINERACAO	13-4827	163-4600	1505	405-1591
1 MINACU	0-0930	159-5735	0	56549
1 SIGUELAUTA	0-0421	120-6729	235	314690
1 UPAUCU	120-9972	146-2645	855	194228
1 SARAJ ALIO	210-2557	180-8320	140	201330
1 PABUC UERRADO	130-7333	419-3275	438	46767
			521	334-0500
			236672	221277
			556-5092	540-3670
			449-2209	424-7159
			383-9195	347-0775
			683-0567	509-3420
			523-7277	426-6264
			674-3339	1193-3279
			1450-5333	1584-0934
			553-6476	585-2247
			559-6710	357-3233
			254-4055	114-2377
			89-5170	63-6687
			201-2598	173-4067
			619-4452	552-2353
			1032-2825	103-2927
			125336	232-7293
			610-6042	375-5755
			926-0927	553-5339
			760-3310	664-4575
			405-3643	506-5763
			458-1591	317-5392
			453-5306	432-6127
			740-2353	271-2670
			351-7542	478-9335
			1012985	283-9745
			0	0-0000
			36-195	317-3179
			194228	235-2076
			46767	254-7359
			236672	424-7159

QUADRO X

DADOS SOBRE ESTABELECIMENTOS AGRICOLAS NA AREA DE ATUACAO DO PERGOE / CONTINUACAO

	AL/EL		CP		AP		AP/EP	
	1975	1980	1975	1980	1975	1980	1975	1980
MINAS GERAIS	137-1525	240-1569	7207	17051	369399	3215093	509-2226	455-2760
CHAPADEOS DE PARACATU	137-1525	240-1569	7207	17051	369399	3215093	509-2226	455-2760
FORQUENO	103-2617	254-1507	1867	227	154873	149663	931-5753	659-3094
BURGUIS	235-5505	413-5604	207	207	206911	172837	424-8536	602-2193
ASINUS	144-4156	354-4533	4874	334	374336	226511	801-831	678-1766
URAI	134-5249	191-3661	848	755	402973	392293	479-3033	523-0573
SAO JOAO	109-5590	132-4273	348	355	235469	203247	657-7345	505-6339
GUATAPULIS	102-2908	125-750	343	434	145372	121339	320-0936	279-5829
SANTA FE	509-2033	73-8750	240	652	142279	163655	711-3930	227-9995
PARACATU	219-7041	422-0706	910	847	511171	648706	561-8114	529-7591
JUAO PINHEIRO	132-5310	294-1272	1221	1151	225843	752473	675-5019	651-8930
GUARANI	239-2452	665-1034	277	317	133823	135906	422-4243	428-5025
VAZANTE	255-1549	103-9280	305	420	110729	109153	302-3351	252-5881
LACARER	59-2333	171-1532	433	151	87094	93932	190-3319	522-9728
MULSINGENTE OLEGARIO	100-1709	284-7923	1960	1025	345633	260431	322-3574	237-8365

QUADRO X

DADOS SOCIAIS AGRICULTURA NA ÁREA DE ATUAÇÃO DO PROJETO / continuação



	1975	1980	1975	1975	1985	1975	1990	1975	1990	1979	1930
	APRAL	G	D/AP/1000	FECA	PERMAL/1000						
GOIAS	2.6094	3.2056	3674270	640.8654	431.5898	1255273	259041	37.3591	115.2974		
CERES ARAPOLIS	1.3903	2.1338	1492599	929.1306	921.3944	195608	102424	104.6911	134.9042		
PILAR DE GOIAS	1.2010	4.7407	670414	1339.5111	694.4080	3037	3334	96.4356	163.7123		
RIOMARINA	1.2031	3.6120	28413	1119.2333	934.9149	2934	1652	127.3258	201.0934		
ITAPACI	1.4111	5.1808	67946	337.8678	519.6911	3447	3693	143.9187	143.9187		
NOVA AMERILIA	1.5053	4.1175	16406	1072.3258	1512.6578	576	735	134.7999	231.9732		
RUBIATAMA	1.5082	3.1049	70007	1133.9587	1011.4204	3810	5079	151.7079	247.1371		
CINELAS	1.5070	1.3436	48480	2954.0059	1413.2250	12230	6401	196.8760	235.0151		
RIALMA	1.5019	3.5202	23024	18483	1936.5955	1333	812	76.4712	432.4145		
GUARAPESIA	0.5992	3.7797	177794	1512.3710	1232.0956	9344	5003	114.9437	185.2125		
CAMPUS DO RIO VERDE	0.4410	1.5335	43397	46452	1591.3124	4397	2399	127.5315	136.0244		
URUPEVA	0.2141	1.1555	26470	2093.1140	1521.6531	2633	2942	58.2206	135.3260		
RIARAPOLIS	0.1193	3.3240	5629	2135	1596.5641	495	415	50.0072	142.2090		
ITAPORANGA	1.1425	2.2402	77027	10289	1157.9506	5115	5349	90.6144	134.5730		
DELTOURA	1.3171	2.3228	18096	1970.8844	1300.1473	727	819	104.4701	152.5035		
ITAGUARU	0.5470	1.5595	19741	2074.2153	1735.3332	3112	1032	209.2101	91.0836		
JURUAIA	0.9914	1.5128	15072	1313.1390	1213.0365	5997	3992	91.2145	105.5309		
PARANAPOLIS	1.6350	1.3037	126127	724.1354	721.9116	11376	12751	104.3193	101.9835		
CAVALARIA DE GOIAS	2.2321	3.2937	50532	408.9177	486.9522	5293	6373	93.1371	140.4025		
SÃO FRANCISCO DE GOIAS	0.3325	0.3701	19753	7005.1437	2009.5009	2878	3512	76.9460	119.1974		
SARAI ROMA	12.9475	0.1261	10372	112295	2174.5667	506	1227	167.3951	133.3554		
PEROLANDIA	1.2935	1.5441	41623	1265.2800	1531.2540	2930	2504	155.3254	162.7457		
ALCANARIA	1.0141	1.0379	19949	622.8005	609.3767	2472	4043	85.5379	172.6147		
URUBITUBA	4.5304	2.2759	19722	1190.8502	1344.4319	1352	980	394.4091	173.4057		
CAVALARIA	1.5693	3.3213	38936	672.1406	643.7757	1267	2897	71.1239	137.5117		
SARALAGOIA	0.2450	1.0760	11650	1508.0183	1540.2351	833	915	672.8395	146.3462		
NOVA VENÉZIA	0.4353	0.6659	9134	3173.7310	2522.2291	970	1572	146.7252	258.6351		
ARAPOLIS	2.0090	1.5792	23347	575.7633	1257.0849	4377	3413	147.3371	113.7515		
PARANAPANÉAS	1.1720	0.8504	2262	1167.6391	629.4589	548	506	134.8425	137.3290		
RESERPOLIS	2.4724	2.0091	12755	1187.9482	1172.1435	986	1682	227.1356	268.6043		
GUARAPOLIS	2.1151	1.2147	13995	981.9466	1555.0390	1381	1164	154.7245	159.2500		
ESPERANÇAS	1.2532	2.4170	23511	650.5634	602.9054	1011	2205	51.1599	142.4649		
SILVANIA	2.1972	2.0568	9506	467.3754	553.3331	4273	5587	50.2549	58.8157		
JOÃO CAVALARIA E GUARAPOLIS	15.1547	6.0037	339605	379.2355	419.4295	34194	44159	164.7023	149.3571		
LODIANIA	6.4122	5.4207	116159	356.3781	333.4489	7302	12593	147.7326	219.5081		
VIANOPOLIS	4.3423	4.4604	23503	413.3252	584.9310	1951	1962	63.9537	154.6425		
CRISTIANIA	1.1495	4.2029	72700	150.2050	220.1115	2414	4300	42.0843	52.3423		
PIRENEAS	1.1132	2.7002	28475	590.5226	531.4819	3433	4135	264.2209	172.0430		
PIRENEAS DO RIO	0.4475	3.4793	56691	721.1474	709.5425	1915	1795	171.1340	95.0337		
PARANÁ	1.7113	1.7159	2327	947.4750	1340.0335	65	115	45.2646	114.6550		

QUADRO X

DADOS SOBRE AGRICULTURA NA ÁREA DE ATUAÇÃO DO PERCEB / CONTINUACÃO

	RPA/AL				R/AP/1000				PEAA				PEANVAL/1000			
	1975	1980	1985	1990	1975	1980	1985	1990	1975	1980	1985	1990	1975	1980	1985	1990
URUAI	63.5723	24.1203	57033	33121	589.8241	577.6051	516	1115	522.7904	453.0707						
CAMPU ALEGRE DE GOIAS	10.1959	10.9174	47252	247074	256.9309	243.2001	1216	2157	106.9729	171.7259						
IPARANGA	26.9725	11.0442	94918	109832	311.9229	308.9750	1599	3824	151.6572	111.6317						
GOYA ACHURA	75.7915	16.0954	33997	21971	966.2137	999.1622	434	821	1227.3352	561.9439						
GUARACIARA	22.7157	11.7454	32221	32221	454.6703	714.3658	842	1316	491.3545	251.0333						
CATALAO	11.7395	7.6952	137600	121240	421.6976	679.9696	7584	5311	273.5997	451.5772						
GOYASOPOLIS	23.7329	35.5216	28340	27540	584.2212	560.2169	2250	1293	1027.0565	926.2315						
OUVIDOR	14.7703	1.5950	20344	19137	639.0641	651.6414	1492	1403	647.5438	295.4305						
CLUMAI	32.7220	39.5418	42126	40390	677.5919	972.8953	1399	1244	953.6469	1037.2231						
ARRAAGUEARA	629.2370	1.9000	2041	4719	456.3493	739.5443	87	146	8700.0000	0.0000						
ITRES MANGUOS	20.5250	5.3301	15242	16093	560.7651	732.3909	724	1149	736.0224	451.2662						
VALL D'ARARA	4.4524	6.8744	734513	530242	255.0653	242.4269	69571	63749	94.0246	109.5057						
CASGUEIRAS	4.4532	1.6771	20826	26881	404.7375	508.6571	2311	1731	155.2674	56.5271						
FURRUSA	11.2375	6.2918	159683	160346	419.1533	393.6232	6727	5933	173.3079	93.6235						
PLACALTEIA	3.1756	3.2770	54145	40291	270.6394	256.3758	4643	3534	173.6972	41.8535						
SAO JOAO DA ALICAYCA	3.1423	4.1051	11531	29900	152.6550	109.6455	1911	2649	49.4873	40.8575						
FLORES DO COIAS	54.5827	24.5910	31098	53787	153.4304	106.5628	1943	1463	575.2002	123.5073						
ALVILANDIA DO NORTE	2.7167	15.1264	16303	32242	241.1314	376.9255	1903	1264	112.9052	223.1244						
SITIO DA AMBIA	15.0211	1.5947	13537	16002	155.6397	242.7514	1331	723	293.4303	23.4531						
JOANAPOLIS	5.5450	16.5027	13032	12645	354.2720	417.0333	902	1830	178.2639	977.6595						
MARSAI	1.5055	3.1151	3095	12130	526.9227	735.7031	6022	2677	400.5607	408.4145						
POSSAL	2.0204	7.2011	37960	34416	457.4237	390.5077	3703	9290	147.3706	432.5434						
LALHARA	7.1100	17.4381	2242	30317	701.4206	466.1301	2493	2825	204.6631	572.6719						
ALTO PARANASSO DO GOIAS	1.4592	4.8919	11143	12312	235.1191	189.6095	752	701	23.1534	51.3034						
GUARANI DO GOIAS	15.9597	46.0703	9371	11949	243.9839	192.8359	1151	2125	455.6611	1591.7503						
GOYA NOVA	5.0225	14.3545	8972	17918	147.3296	139.9158	2429	1541	199.4902	110.1675						
CAVALCANTE	3.9797	42.1654	42155	54647	213.7125	151.6878	4304	6943	87.9390	917.9074						
PARARA	1.9406	3.2722	76532	113511	174.1893	147.8311	6490	9505	36.0552	45.2436						
ALTO ALEGRE DE GOIAS	6.2473	10.5017	30732	36625	205.9232	241.7510	2045	1943	85.5309	130.7889						
SAO JOSE DO GOIAS	6.0205	5.0152	59077	60032	296.6093	314.4439	3142	4675	158.7733	122.7522						
SALMINHO	12.9876	3.9150	20567	35913	399.0359	495.5261	762	1724	142.5103	98.4412						
SAN JOSE DO GOIAS	5.7472	5.5975	22342	27216	345.2395	480.2556	1947	1723	171.3756	155.0436						
AMPARASS	2.2903	14.4606	37094	45906	181.1952	222.6656	4610	3795	121.4320	211.4370						
AREA DE MINERACAO	6.9257	2.1156	281253	420092	505.8515	415.0750	33900	33709	53.3971	70.4635						
MINALTO	6.0402	4.5532	0	417.51	0.0000	273.1709	0	5253	0.0000	146.3435						
NICOLLANDIA	2.5145	1.6090	63732	94302	719.3912	256.6442	15513	12703	90.5321	64.1070						
OUVIDOR	6.7849	2.6762	117016	105334	502.4672	323.9540	11737	7809	45.5624	101.7732						
ALTO ALEGRE	6.4527	2.4957	55120	91316	773.9540	776.6859	4114	2674	40.1777	51.2654						
PARA. LEONARDO	6.1101	1.8147	66309	80975	288.6231	393.0594	3336	5070	91.4073	41.5758						

QUADRO X
 OBRAS SOBRE AGRICULTURA NA AREA DE ATUACAO DO PENCILS / CONTINUACAO

	AP/AL	1975	1980	1975	1980	1975	1980	1975	1980	PEAA	PEAA/AL/1000
				R/AP/1000							
MINAS GERAIS	5.002	2.925	11.629	11.629	11.629	392.136	361.907	70939	92770	117.0395	72.9726
CHAPADALEUC PARACATU	6.052	2.8345	11.2795	11.2795	11.2795	332.1363	361.9077	70038	82770	117.0325	72.9726
FORQUO	6.323	6.327	22504	22504	22504	115.4940	199.4548	1717	2175	692.6100	92.1373
BOA VISTA	5.247	1.277	57130	57130	57130	276.1091	343.9194	3778	5222	159.6525	38.3790
ARINOS	16.213	2.1209	69596	69596	69596	106.1508	316.6645	4246	4933	192.2495	58.4669
UNAI	1.229	1.1255	18947	18947	18947	459.9853	536.5850	14368	19757	66.0340	55.6767
SAO JOHÃO	5.2015	6.7523	69254	69254	69254	294.1139	255.3591	3251	3177	127.9418	105.6251
CONFIMPOPOLIS	2.651	1.6344	65033	65033	65033	446.0785	589.9587	6231	7400	114.2134	101.5975
SANTA FE	11.3415	47.1173	25122	25122	25122	176.5886	177.0343	1415	2221	112.7939	703.9520
PARACATU	16.057	3.2610	134256	134256	134256	262.6823	322.6736	2525	12377	102.9533	23.5323
JACUPIREMO	14.5424	6.5291	19078	19078	19078	241.1137	279.0101	11325	13402	199.4716	115.9423
GUARANA DO RIVER	18.024	7.9431	50642	50642	50642	374.4930	367.4677	2695	1791	362.9359	30.4127
FAZANDELA	4.7951	6.9719	65022	65022	65022	554.4820	542.9834	3695	2451	142.2969	170.4492
LARANJEIROS	4.1432	5.9754	49338	49338	49338	555.9173	571.1375	3048	2367	164.9979	162.1003
PRESIDENTE OLEGARIO	5.9203	2.2515	116123	116123	116123	337.9274	477.3740	5554	6397	125.0134	52.9174

QUADRO X

BASES PARA AGRICULTURA NA AREA DE ATUACAO DO PERGOE / ESTABILIDADE

	1975	1990	1975	1980	1975	1990	1975	1980	1975	1980	EN
URUTAI	12	32	12.150	13.462	36	120	13	74			
CAMP. ALEGRE DE GOIAS	20	117	3.320	6.627	230	1172	5	65			
IPANERI	63	204	6.024	6.749	424	1383	12	145			
VOVA AURORA	4	5	11.267	2.0534	21	56	0	16			
GOIANDARA	10	24	7.5293	6.2370	7	76	9	22			
CATALAO	174	139	4.918	4.1571	654	751	354	207			
JAVIROPOLIS	13	14	5.9302	10.0071	32	32	23	4			
OUVIDOR	12	30	5.1661	6.3171	40	29	39	33			
CEMARI	26	16	17.722	11.9048	53	78	13	102			
ANDARAIA	6	4	160.030	5.0000	22	20	5	11			
LAGOS RANCHOS	8	4	8.1545	1.5711	15	18	3	3			
VALE PARAIA	324	1099	0.5029	1.7270	2246	7956	988	1013			
CAJUEIRAS	26	49	1.7460	1.5532	197	237	1	31			
FURQUISA	29	238	2.3364	3.9562	323	1856	64	147			
PLANALINA	32	68	0.5079	0.7843	140	484	5	10			
SAO JOAO DA ALICANCA	14	60	0.3025	0.9207	128	106	17	79			
FLORES DE GOIAS	71	120	2.5653	10.2354	56	752	9	52			
ALVARA DE NORTE	9	31	1.1223	5.4722	93	226	17	298			
SITIO DA ARDIA	1	9	0.2223	1.1136	1	43	0	1			
ORFANOPOLIS	0	0	0.0400	0.0000	1	3	21	3			
PARACAI	2	25	0.2229	4.5612	0	120	0	9			
PUZE	9	52	0.3373	2.7157	79	277	650	33			
LACIARA	30	63	2.4704	12.7711	275	920	148	146			
ALTO PARAISO DE GOIAS	16	12	0.4226	0.7600	177	15	4	6			
SUBAIA DE GOIAS	3	19	1.1576	6.7416	3	36	5	1			
NOVA ROMA	3	19	0.2434	2.2207	45	251	0	1			
CAPALCATE	2	25	3.0453	3.3535	27	155	1	5			
PIRARA	11	110	0.0478	0.6026	38	1038	12	40			
MONTE ALEGRE DE GOIAS	5	33	0.2694	2.3560	10	152	0	29			
SAO JOAQUIM	35	57	1.9244	1.4963	529	429	13	2			
GALHEIROS	1	30	0.1872	1.2502	4	139	0	0			
CARLOS VELUS	7	37	0.6101	3.1495	45	522	0	5			
ARRAIAS	6	52	0.1591	1.9500	27	334	16	75			
VALA DE MIRENACAO	322	570	0.5066	1.4005	2160	4356	1805	401			
MIRALU	10	21	1.0000	0.5850	0	132	0	0			
NIGUELANIA	50	136	0.2585	0.7873	266	344	20	27			
URUACU	92	164	0.3610	2.1752	599	325	737	27			
BARRO ALTO	114	137	1.1133	2.9052	769	753	14	58			
PAULO BERNARDO	65	192	1.6603	1.5746	928	1504	26	299			





QUADRO X

DADOS SOBRE AGRICULTURA NA AREA DE ATUACAO DO PERCEB / CONTINUACAO

	1/AL/1000									
	1975	1970	1975	1980	1975	1980	1975	1980	1975	1980
MINAS GERAIS	256	2516	1.4143	2.2182	9704	21240	1126	2720		
CHAPADUES DE PARICATU	656	2516	1.4143	2.2182	9704	21240	1126	2720		
FORMOSO	0	34	0.0500	1.3934	1	146	0	0		
JUQUILIS	11	145	0.4532	1.6657	26	1142	1	5		
ARIARIS	19	108	1.5503	1.0195	245	1255	5	29		
URAI	164	564	0.7337	1.5674	1258	3391	19	276		
SAU EDUARDO	4	42	0.1503	1.3072	32	65	9	12		
BUZINFOPOLIS	12	75	0.2211	1.6425	76	702	349	15		
SANTA FE	3	15	0.2391	4.7544	6	117	1	12		
PARICATU	287	565	3.0434	4.1042	2095	5506	135	741		
JUARD PIMENTIRO	151	463	2.4755	4.0055	2573	4523	427	290		
GUARDA MOR	50	110	7.5096	5.7030	591	775	9	11		
VALMIE	71	60	2.4886	4.6167	640	753	85	55		
LAGOAX	16	39	0.4757	2.4809	53	210	9	13		
PRESIDENTE OLEGARIO	57	275	1.8021	2.7047	1304	2524	26	570		



QUADRO X

SIGLAS UTILIZADAS NAS TABELAS ACIMA

- PU: POPULACAO URBANA
- PR: POPULACAO RURAL
- PT: POPULACAO TOTAL
- AI: AREA
- CA: NUMERO DE ESTABELECIMENTOS AGRICOLAS
- AA: AREA DOS ESTABELECIMENTOS AGRICOLAS
- EL: NUMERO DE ESTABELECIMENTOS DE LAVOURA
- AL: AREA DOS ESTABELECIMENTOS DE LAVOURA
- CP: NUMERO DE ESTABELECIMENTOS DE PECUARIA
- AP: AREA DOS ESTABELECIMENTOS DE PECUARIA
- BE: NUMERO DE BOVINOS
- PE: NUMERO DE FISSOAS OCUPADAS NA AGRICULTURA
- TI: NUMERO DE TRATORES
- QU: QUANTIDADE DE GLOO DIESEL (LITROS)
- EN: QUANTIDADE DE ENERGIA ELETRICA (MIL KWH)

cial no consumo de óleo diesel e de energia sugerindo, portanto, uma certa mudança tecnológica na agricultura.

A nível dos municípios mais populosos desta sub-região os estabelecimentos de lavoura e pecuária de Anápolis possuem áreas médias relativamente pequenas confrontadas com as de outros municípios, principalmente com Jaraguá, cujos estabelecimentos de lavoura em 1980 apresentavam em média 80 ha. e os de pecuária 208 ha. A relação de área de pastagem por área de lavoura em Anápolis acusa uma queda, porém, em Jaraguá e Ceres tal relação aumenta e o que é interessante de se notar é o menor aproveitamento de área de pastagem por bois, os quais entre 1975 e 1980 apresentavam uma pior utilização. Os municípios que possuem maiores rebanhos bovinos desta sub-região foram Pirenópolis, Jaraguá e Goianésia e nestes pode-se notar um uso menos intensivo de área de pastagem. Portanto, em termos de pecuária esta análise não nos permite inferir que houve mudanças substantivas entre 1975 e 1980.

Quanto aos estabelecimentos dedicados à lavoura verifica-se em Anápolis um uso menos intensivo de mão de obra acompanhado de um aumento não só de tratores como também uma tecnificação maior, revelada pela relação trator por 1.000 ha. de lavoura que passa de 1,5 em 1975 para 3,93 em 1980. Os municípios que mais possuem tratores em 1980 são Jaraguá e Pirenópolis, porém onde apresenta uma concentração maior de trator por área foi em Nerópolis e em Goianésia sendo que em Nerópolis tal relação era bem maior em 1975 do que em 1980. Dados os dados de mão de obra, de trator, de óleo diesel e de energia elétrica pode-se inferir que neste ramo da agricultura delineiam-se algumas alterações mais significantes.

A "área de influência das BR-040/050" e pelas "rodovias GO-101 e 350" é caracterizada para a exploração de pecuária tanto de corte como de leite. O tamanho médio de seus estabelecimentos agrícolas quer seja de lavoura ou da pecuária são relativamente grandes, embora entre 1975 e 1980 observou-se uma di

minuição no tamanho médio da propriedade dedicada à pecuária e um aumento na voltada à lavoura, tendo como consequência uma diminuição neste período da relação área de pastagem por área de lavoura. Apesar do rebanho bovino ter diminuído pode-se notar um melhor aproveitamento das terras, que em 1975, quando abrigava 379 cabeças e em 1980 409 por 1.000 ha. de pastagem. No que se refere à lavoura percebe-se uma mudança tecnológica mais acentuada na medida em que se usa menos mão de obra por ha. e mais trator, óleo diesel e energia elétrica que em 1975.

A nível dos principais municípios desta região, em Luziânia a lavoura apresenta estabelecimentos relativamente pequenos e a relação de área de pastagem sobre área de lavoura caiu no segundo quinquênio da década de 70, nota-se um uso mais intensivo de trator e de mão de obra neste município, porém a pecuária apresentou uma queda no rebanho bovino e um pior aproveitamento das pastagens. Em Catalão, a segunda cidade mais povoada desta área, houve um comportamento muito semelhante ao de Luziânia com exceção do aproveitamento das pastagens que apresenta um maior rebanho por 1.000 ha. em 1980 que no ano de 1975.

Por fim, o município de Ipameri acusa um comportamento mais diferenciado. A área dos estabelecimentos, tanto de lavoura como de pecuária são bem superiores à média da região e a relação área de pastagem sobre área de lavoura, embora tenha apresentado uma queda neste período, ainda apresenta-se bem elevada, ou seja, em 1980 é de 8 para 1. Não se delinea neste município uma melhora substancial em termos de aproveitamento de pastagens. Na lavoura há uma diminuição na mão de obra e um aumento de tratores por 1.000 ha. de lavoura sugerindo talvez uma maior tecnificação desta atividade.

A "região do Vale do Paranã" é considerada pelo PERGEB como uma região estrategicamente favorável ao desenvolvimento agropecuário, e como centro abastecedor de Brasília. Os dados levantados a nível dos municípios revelam, de um modo geral, propriedades tanto de lavoura como de pecuária relativa-

mente extensas, e entre 1975 e 1980 a relação de área de pastagem sobre área de lavoura aumentou, o rebanho bovino cresceu neste período mas não houve um uso mais intensivo das pastagens, uma vez que a relação de boi por 1.000 ha. caiu. Pode-se delinear uma pequena tecnificação da lavoura dado que a relação de número de tratores por área aumentou mais que o número de trabalhadores rurais por área de lavoura.

Dentro do Vale do Paranã os centros mais populosos são Formosa, Monte Alegre de Goiás e Paranã. O primeiro deles acusou um aumento grande no tamanho médio da propriedade de lavoura e uma diminuição dos estabelecimentos dedicados à pecuária. A relação de área de pastagem sobre área de lavoura teve uma queda bem grande. O aproveitamento das pastagens neste período piorou indicando, com isso, que não houve uma mudança tecnológica na criação bovina. Porém na lavoura nota-se um aumento substancial de tratores e uma diminuição de mão de obra agrícola nas áreas de pastagens. O município de Monte Alegre de Goiás, em termos de tamanho de propriedades agrícolas - lavoura e pecuária - acusou um comportamento semelhante ao de Formosa, porém a relação de área de pastagem sobre área de lavoura aumentou neste período e houve um melhor uso das pastagens na medida em que a densidade bovina por hectare cresceu. Quanto à lavoura há um uso mais intensivo de tratores, embora tenha-se aumentado o número de trabalhadores por hectare. Por fim, o município de Paranã chama a atenção pelo tamanho médio de suas propriedades de lavoura e pecuária serem bem superiores à média da região. A relação área de pastagem sobre área de lavoura aumenta e há uma pequena melhora no aproveitamento dos pastos. Na lavoura observa-se um uso mais intenso de tratores neste período.

A última região de Goiás a ser descrita é a "área de mineração", cuja atividade principal é de extração mineral. Portanto, embora os dados sobre a atividade agrícola constem do Quadro X, não merecerá uma análise detalhada, uma vez que não

constitui a preocupação econômica da região.

A "área de Paracatu", situada no Estado de Minas Gerais no PERGEB é apontada como uma região com potencialidades para a pecuária, para o cultivo de leguminosas, fibrosas e cereais e para o desenvolvimento da agricultura irrigada. O tamanho médio dos estabelecimentos agrícolas nesta região são grandes, com aumento para as propriedades dedicadas à lavoura e diminuição para as de atividades pecuárias entre 1975 e 1980. A relação de área pastagem sobre área de lavoura apresenta uma queda acentuada neste período. Na pecuária pode-se delinear uma pequena melhora no uso da pastagem e na lavoura uma diminuição acentuada da mão de obra acompanhada de um aumento de tratores por hectare; portanto, estas variáveis acusam certa mudança tecnológica neste período. Os municípios mais populosos desta região são Unai e João Pinheiro. O primeiro chama a atenção pela relação de bois por hectare que, além de ser alta, aumenta ainda mais neste período. Na lavoura há uso pouco intensivo de mão de obra e aumento na utilização de tratores. Em João Pinheiro as propriedades de pecuária são bem extensas mas não se delineia uma melhora substantiva no uso das pastagens. Quanto à lavoura pode-se vislumbrar mudança tecnológica na medida em que aumenta o uso de tratores e diminui a intensidade de mão de obra agrícola.

A conclusão que se pode tirar de todos estes dados agrícolas da região de atuação do PERGEB é que em termos de pecuária pouco avanço se notou e em termos de lavoura pode-se inferir que houve alguma mudança tecnológica na medida em que observou-se um uso mais intensivo de tratores do que de mão de obra e um maior consumo de energia elétrica e óleo diesel.

Transformações Tecnológicas da Agricultura na Região do PERGEB

O esforço do programa para acelerar o desenvolvimento agrícola da região, entre 1975 e 1980, trouxe como consequência básica uma acentuada mecanização da lavoura, acompanhada de uma liberação da mão de obra do campo. Nesse sentido a pecuária, por ser pouco intensiva em trabalho, não foi devidamente analisada. A metodologia utilizada, para se testar os ganhos de produtividade e a intensificação mecânica, é praticamente a mesma constante do relatório de pesquisa sobre o "Polocentro", realizada pela mesma equipe técnica da Fipe à própria SEPLAN-PR (1).

Os resultados apresentados no Quadro XI permitem inferir sobre três fatos importantes ocorridos entre 1975 e 1980. Primeiro, uma queda relativa da importância do trabalho no processo produtivo, pois em 1975 para cada 1% de variação no emprego se obtinha 0,49% de variação no valor da produção. Já em 1980 essa proporção é da ordem de 0,40%. Segundo, apesar de a intensa mecanização não alterar a contribuição do capital ao valor do produto, alterou substancialmente a produtividade média dos fatores de produção em aproximadamente 40% entre 75 e 80. Isso foi calculado achando os antilogarítmos das constantes das funções estimadas e inflacionando o valor de 1975 em 10,65 vezes (inflação acumulada entre 1976-80) e comparando com o valor de 1980. Terceiro, verificou-se que a modernização da agricultura foi seguida de uma liberação de mão de obra da ordem de 44,31 pessoas por unidade de trator incorporado ao processo produtivo. Este valor nada mais é que a taxa marginal de substituição

(1) Análise dos Impactos de Projetos Especiais - Polocentro. Relatório FIPE, dezembro 1984, págs. 18, 19 e 20.

(TMS) entre fatores e corresponde à: $TMS = dN/dT = (0,49/0,44) \cdot (1/T) \cdot (N/T)$.

Convém chamar a atenção ao fato de ser exatamente por esse lado que a adoção da tecnologia moderna na agricultura se relaciona aos movimentos migratórios regionais e nacionais. Isso se verifica à medida que a mão de obra vai sendo liberada do processo de produção agrícola e procura na cidade sua sobrevivência. Essa parte será explorada na parte 3.5 deste relatório sobre o desenvolvimento de um modelo de migração.

Quadro XI

Regressões sobre as Funções de Produção Agrícola na região do PERGEB - 1975 e 80.

Modelo: $V = mT^a N^b$

Variável Dependente: Valor da Produção (V)

Ano	Constante (m)	Trator (T)	Mão de Obra (N)	R ² ajus. tado.	Nº de observações
1975	4,6302	0,4389 (9,73)	0,4893 (7,93)	0,81	78
1980	7,3315	0,4397 (6,36)	0,4024 (4,52)	0,77	78

Valores entre parênteses: "t-student"

3.4. Dados sobre os setores Comércio, Indústria e Serviços no período de 1975 a 1980 na região do PERGEB

Dentre os objetivos do PERGEB, a criação de empregos na área periférica do Distrito Federal constituía-se em uma das metas, não só para servir como pólo de atração para os migrantes, como também visando à criação de uma infraestrutura de serviços básicos, como educação e saúde, cuja incumbência recai sobremaneira em Brasília, a qual atende não só seus habitantes como também a população das áreas periféricas.

Para analisar tal política foram agrupadas nos Quadros XII, XIII, XIV e XV informações a respeito dos diferentes setores. O Quadro XII fornece o emprego urbano, definido como a soma da mão de obra dos setores de serviços, comércio e indústria, para os anos de 1975 e 1980, bem como os salários médios percebidos pelos trabalhadores urbanos nestes anos. Os demais Quadros (XIII, XIV e o XV) fornecem as informações sobre número de trabalhadores e salários médios a nível dos diferentes setores - indústria, comércio e serviços.

Na região de atuação do PERGEB os dados revelam que o emprego urbano (Quadro XII) cresceu neste período 84%, apresentando maiores taxas no setor de serviços (94%) (Quadro XV) e da indústria (89%) (Quadro XIII). Como os salários médios estão expressos em termos nominais nesta análise tal indicação servirá apenas para o seu confronto entre as sub-regiões, os municípios e a nível dos diferentes setores nos anos em estudo (1975 e 1980).

Dentre os salários é o setor industrial que em média remunera melhor seus trabalhadores, seguido pelos setores comércio e serviços.

Passando a analisar cada uma das sub-regiões e os principais municípios nelas inseridos, cabe salientar os seguintes aspectos:

No eixo "Ceres-Anápolis" o emprego urbano cresceu menos

QUADRO XII

DADOS SOBRE EMPREGO URBANO NA AREA DE ATUACAO DO PERCEB

	EUS	EUS	MHS	MHS	WMB
GOIAS	30973.01	56861.01	5.31	50.014	
CERES ANAPOLIS	19733.01	31461.01	5.51	46.687	
PILAR DE GOIAS	93.01	293.01	0.14	6.288	
HIROPLINA	94.01	175.01	1.71	8.376	
ITAPACI	311.01	422.01	1.61	9.827	
NOVA AMERICA	49.01	48.01	0.81	0.890	
SUBIATARA	620.01	815.01	1.91	13.119	
CERES	2146.01	1476.01	3.71	25.326	
RIALMA	283.01	398.01	3.91	27.113	
GUIANESIA	1051.01	2096.01	5.01	33.114	
CARMO DO RIO VERDE	210.01	199.01	1.31	19.055	
URUNA	346.01	419.01	2.11	7.682	
RIANAPOLIS	79.01	151.01	1.91	13.293	
ITAPURANGA	816.01	1304.01	2.91	18.870	
HEITORAI	88.01	92.01	1.51	9.320	
ITAGUARU	134.01	262.01	1.21	7.046	
JARAGUA	693.01	819.01	4.31	16.222	
PIRENEPOLIS	777.01	1042.01	3.51	38.959	
CORUMBA DE GOIAS	533.01	926.01	8.41	51.390	
SAO FRANCISCO DE GOIAS	79.01	111.01	0.01	5.522	
SANTA ROSA	54.01	137.01	2.01	15.905	
PETROLINA DE GOIAS	186.01	337.01	1.91	8.303	
ALEXANIA	304.01	454.01	3.01	26.597	
OURO VERDE	55.01	56.01	0.21	4.089	
ARACIANTA	136.01	124.01	2.51	12.527	
DAROLAVOIA	21.01	54.01	3.21	34.665	
NOVA VENEZA	106.01	125.01	2.21	20.935	
ANAPOLIS	10670.01	17994.01	7.31	67.078	
BRAZABRANTES	35.01	64.01	2.61	15.031	
NEROPOLIS	223.01	417.01	4.71	24.287	
GOIANAPOLIS	21.01	116.01	2.41	19.241	
LEOPOLDO DE BULHOES	153.01	244.01	0.21	9.957	
SILVANIA	255.01	374.01	2.91	27.719	
BRS 040 E 050 E GO 101	5556.01	10598.01	4.11	40.525	
LUZIANIA	1172.01	3739.01	5.01	25.995	
VIANOPOLIS	103.01	260.01	1.81	12.169	
CRISTALINA	470.01	502.01	3.01	16.432	
ORIZONA	192.01	241.01	2.11	25.942	
PIRES DO RIO	763.01	1254.01	3.71	36.560	
PALMELO	134.01	99.01	0.71	4.535	

QUADRO XII
 DADOS SOBRE EMPREGO URRAND NA AREA DE ATUACAO DO PEEGEE/ CONTINUACAO

	EUS	SUB	MYS	HMS
UFVAT	37.01	42.01	0.51	1.358
CAMPO ALEGRE DE GOIAS	50.01	52.01	0.11	3.404
IPAMERI	776.01	926.01	3.91	27.410
NOVA AUPERA	47.01	44.01	0.11	6.955
GOIANDIPIA	106.01	149.01	1.61	9.530
CATALAO	1389.01	2277.01	3.91	39.762
CAVINOPOLIS	16.01	30.01	0.01	25.974
DUIVOR	202.01	322.01	10.51	100.300
CUMARI	80.01	140.01	4.81	33.457
ARRANGUERA	24.01	49.01	0.21	0.000
TRES RANCHOS	35.01	48.01	1.81	16.180
VALE PARANA	3.42.01	6924.01	3.11	23.182
CABECEIRAS	68.01	158.01	0.01	9.937
FERROSA	872.01	2319.01	4.11	40.290
PLANALTINA	12.01	545.01	0.21	9.300
SAO JOAO DA ALICANCA	237.01	126.01	4.21	3.540
FLORES DE GOIAS	24.01	104.01	1.31	14.596
ALVORADA DO NORTE	160.01	317.01	2.21	9.148
SITIO DA ASFOIA	9.01	44.01	0.01	2.045
DAMIANDOPOLIS	40.01	47.01	0.01	3.372
NANBAY	62.01	43.01	0.01	2.023
POSSE	105.01	346.01	1.41	11.065
IACIARA	275.01	493.01	3.31	34.140
ALTO PARAISO DE GOIAS	9.01	135.01	1.41	2.637
GURRANI DE GOIAS	42.01	56.01	0.41	1.964
NOVA ROMA	248.01	104.01	5.81	21.817
CAVALCANTE	172.01	306.01	5.41	6.154
PARANA	162.01	372.01	0.71	10.585
MCHHE ALEGRE DE GOIAS	49.01	131.01	0.21	39.552
SAO DOMINGOS	76.01	208.01	0.71	13.005
GALZEIROS	30.01	70.01	0.81	11.285
CAMPOS BELDS	147.01	421.01	2.31	19.827
ARRAIAS	156.01	329.01	1.61	16.204
AREA DE MINERACAO	2532.01	7878.01	9.11	53.604
MINACU	0.01	2969.01	0.01	157.942
NICHELANDIA	327.01	2577.01	0.71	74.447
UPJACU	1901.01	1591.01	11.81	27.912
SARRI ALTO	169.01	273.01	3.91	40.985
PADPE BERNARDO	135.01	459.01	1.31	12.953



QUADRO XII
DADOS SOBRE EMPREGO URBANO NA AREA DE ATUACAO DO PEGESP/ CONTINUACAO

	EU8	EU8	WMS	WMS
MINAS GERAIS	4723.01	2902.01	5.4	34.210
CHAPADDES DE PARACATU	4723.01	8902.01	5.4	34.210
FORMOSO	54.01	64.01	1.01	10.750
BURGUIS	122.01	300.01	1.91	10.560
ARINOS	120.01	186.01	1.21	6.140
UNAI	1323.01	2251.01	4.81	17.245
SAO ROXAO	39.01	135.01	1.01	2.889
SCARFIMOPOLIS	245.01	350.01	0.61	7.311
SANTA FE	7.01	30.01	0.01	0.933
PARACATU	981.01	1784.01	6.31	45.783
JUHO PINHEIRO	959.01	1684.01	4.41	24.084
GUARDA MOR	43.01	99.01	0.91	4.360
VAZANTE	463.01	1169.01	15.21	99.565
LAGAMAR	128.01	247.01	2.51	27.142
PRESIDENTE OLEGARIO	234.01	403.01	1.31	17.499



QUADRO ANEXO
DADOS SOBRE O SETOR INDUSTRIAL AREA DE ATUACAO DO PERCEB

	1975	1980	1975	1980	1975	1980	1975	1980	SI	SI/PEAI
	PEAI	PEAI	PEAI80/PUED	PEAI	PEAI	PEAI	PEAI	PEAI	SI	SI/PEAI
GOIAS	11319	21813	0.034	90036	1937851	7.954	88.640			
CERES ANAPOLIS	7411	12803	0.059	53492	959050	7.722	74.907			
PILAR DE GOIAS	25	78	0.113	0	860	0.000	11.025			
HIOPOLINA	35	55	0.023	70	611	2.000	16.911			
ITAPACI	54	104	0.017	53	1763	1.167	16.952			
NOVA AMERICA	13	9	0.012	0	0	0.000	0.000			
RUBIATARA	124	185	0.015	250	3781	2.097	20.458			
CERES	250	357	0.026	1371	16334	4.254	45.754			
BIALMA	63	120	0.022	395	3727	6.077	29.659			
GOIANESIA	616	685	0.029	3834	29838	6.258	43.559			
CARRO DO RIO VERDE	36	52	0.014	191	2272	5.306	43.692			
UPUANA	93	118	0.017	421	1240	4.527	10.509			
RIANAPOLIS	26	52	0.020	45	955	1.750	18.577			
ITAPAJARUNA	219	315	0.020	1194	11425	5.452	36.158			
HEITBRAY	23	23	0.013	55	834	2.391	36.251			
ITAGUARU	33	38	0.011	35	111	1.029	2.921			
JARAGUA	123	175	0.012	345	3097	2.305	17.697			
PIRENOPOLIS	332	517	0.078	1969	33960	5.325	55.637			
CORUNA DE GOIAS	341	399	0.168	4230	43426	12.403	108.937			
SAO FRANCISCO DE GOIAS	22	14	0.006	0	339	0.000	24.214			
SANTA ROSA	19	57	0.030	93	1820	4.895	31.930			
PETROLINA DE GOIAS	25	73	0.016	37	1254	1.480	17.179			
ALEXANIA	107	126	0.020	582	6964	5.439	55.270			
OURO VERDE	0	11	0.007	0	229	0.000	20.818			
AGRIANIA	0	42	0.012	19	743	0.000	17.810			
DAMPOLANDIA	21	23	0.019	67	1973	3.190	74.920			
NOVA VENEZA	54	74	0.024	197	2135	3.648	23.951			
ANAPOLIS	4467	8612	0.053	36843	771819	9.248	89.621			
BEAZARANTES	16	27	0.038	92	962	5.750	35.530			
NEROPOLIS	121	225	0.032	851	8125	7.116	36.111			
GOIANAPOLIS	32	32	0.011	174	565	5.438	17.593			
LEOPOLDO DE SULHOES	30	53	0.015	7	2100	0.233	33.333			
SILVANIA	61	128	0.020	320	5950	3.951	45.703			
BRS 040 E 050 E GO 101	1755	3325	0.019	11942	276580	6.605	83.758			
LUZIANIA	495	959	0.013	4577	41912	9.245	43.704			
VIANOPOLIS	16	53	0.017	39	1224	2.375	19.429			
CRISTALINA	39	86	0.008	134	2544	3.436	30.744			
GRIZOLA	39	61	0.014	175	4380	4.632	20.000			
PIRES DO RIO	283	439	0.026	1214	30055	4.290	60.554			
PALMELI	21	17	0.011	73	449	3.475	26.412			

QUADRO XIII

BASES SOBRE A SETOR INDUSTRIAL AREA DE REPARAÇÃO DE VEÍCULOS / CONTINUEDAS



	1975	1980	1980	1975	1980	1975	1975	1980	1975	1980
	PEAI	PEAI	PEAI80/PU80	SI	SI	SI/PEAI	1975	1980	1975	1980
UBATAY	4	8	0.005	13	0	3.250	0	0	3.250	0.000
CAMPO ALEGRE DE GOIAS	7	0	0.000	0	0	0.000	0	0	0.000	0.000
IPAPERI	266	203	0.014	1571	10667	6.262	10667	10667	6.262	49.591
NOVA AURORA	16	11	0.010	7	305	0.439	305	305	0.439	27.818
GOIANDIRA	20	25	0.005	45	398	2.250	398	398	2.250	15.720
CATALAO	297	570	0.019	1435	33940	4.835	33940	33940	4.835	59.544
DAVINOPOLIS	7	18	0.030	0	987	0.000	987	987	0.000	54.833
CUVIDOR	151	722	0.485	2115	146423	14.013	146423	146423	14.013	202.602
CUMARI	62	89	0.037	385	4478	6.210	4478	4478	6.210	50.315
ANHANGUERA	19	31	0.051	0	0	0.000	0	0	0.000	0.000
TRES RANCHOS	15	24	0.025	57	777	3.800	777	777	3.800	32.375
VALE PARANA	996	1415	0.018	4983	75091	5.003	75091	75091	5.003	53.068
CABESSEIRAS	22	43	0.030	0	935	0.000	935	935	0.000	21.767
FORMOSA	272	560	0.019	1125	44293	4.136	44293	44293	4.136	79.095
PLANALTINA	0	83	0.009	0	4259	0.000	4259	4259	0.000	51.301
SAO JOAO CA ALICANCA	115	20	0.018	574	0	4.991	0	0	4.991	0.000
FLORES DE GOIAS	0	35	0.050	0	624	0.000	624	624	0.000	17.829
ALVORADA DO NORTE	15	53	0.013	111	1091	6.938	1091	1091	6.938	20.595
SITIO DA ABADIA	0	15	0.058	0	90	0.000	90	90	0.000	5.000
DAMIAPOLIS	29	9	0.016	0	80	0.000	80	80	0.000	8.839
MARCAI	18	0	0.000	0	30	0.000	30	30	0.000	0.000
POSSE	36	97	0.043	42	1916	1.162	1916	1916	1.162	19.753
IPCIARA	135	70	0.017	794	5003	5.331	5003	5003	5.331	71.471
ALTO PARAISO DE GOIAS	0	33	0.051	0	262	0.000	262	262	0.000	7.939
GUAFANI DE GOIAS	0	11	0.017	0	110	0.000	110	110	0.000	10.000
NOVA RJHA	21	16	0.025	1212	0	5.744	0	0	5.744	0.000
CAVALCANTE	76	63	0.035	975	1805	11.525	1805	1805	11.525	20.651
PARANA	15	49	0.010	0	1358	0.000	1358	1358	0.000	27.714
MEITE ALEGRE DE GOIAS	0	79	0.072	0	6965	0.000	6965	6965	0.000	69.418
SAO DOMINGOS	0	60	0.029	0	1502	0.000	1502	1502	0.000	26.730
GALHEIROS	0	11	0.036	0	515	0.000	515	515	0.000	46.909
CAMPOS BELLOS	33	49	0.007	196	1797	5.935	1797	1797	5.935	37.435
APRAIAS	10	60	0.015	53	2335	2.944	2335	2335	2.944	38.917
AREA DE MINERACAO	1197	4269	0.073	19519	625160	16.957	625160	625160	16.957	146.442
HIANACO	0	2289	0.123	0	441065	0.000	441065	441065	0.000	192.699
NIQUELANDIA	0	1431	0.150	20	162423	0.000	162423	162423	0.000	109.575
URUACU	1055	275	0.013	19971	2592	17.982	2592	2592	17.982	31.244
BARRO ALTO	24	90	0.034	517	9412	7.345	9412	9412	7.345	104.579
PAOBE BERNARDO	13	134	0.019	11	3643	0.611	3643	3643	0.611	27.137

QUADRO XIII

DADOS SOBRE O SETOR INDUSTRIAL AREA DE ATUACAO DO PERGEB / CONTINUACAO



	PEAI		PEKISO/PUES		SI		SI/PEAI	
	1975	1980	1975	1980	1975	1980	1975	1980
MINAS GERAIS	1325	2035	0.017	177670	13209	177670	9.969	87.307
CHAPADINHOS DE PARACATU	1325	2035	0.017	177670	13209	177670	9.969	87.307
FORMOSA	30	11	0.002	380	96	380	2.525	34.545
BURUTIS	25	42	0.006	882	98	882	3.920	21.000
APINOS	12	47	0.012	0	45	0	3.750	0.000
UNAI	299	432	0.015	20105	1924	20105	6.435	46.727
SAO ROMAO	0	14	0.005	390	0	390	0.000	27.857
BONFINOPOLIS	35	30	0.013	525	64	525	1.829	17.533
SANTIA FE	0	0	0.000	0	0	0	0.000	0.000
PARACATU	273	369	0.012	26540	2333	26540	8.564	72.195
JCAO PINHEIRO	134	197	0.010	8105	891	8105	6.649	41.147
GUAFDA MOR	14	16	0.011	0	39	0	2.786	0.000
VAZANTE	379	745	0.012	111588	7302	111588	19.256	149.783
LAGAMAR	47	83	0.024	5812	258	5812	5.489	70.024
PRESIDENTE OLEGARIO	69	49	0.006	3160	154	3160	2.232	64.490

QUADRO XIV

DADOS SOBRE O SETOR COMERCIAL DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO PERSE

	PEAC		PERC90/P90C		SC		SC/PEAC	
	1975	1980	1975	1980	1975	1980	1975	1980
GOIAS	111797.0	19939.0	0.0312	52061.0	157797.0	4.6525	27.9032	
CERES ANAPOLIS	7596.0	11340.0	0.0343	41083.0	382468.0	5.4085	33.7273	
PILAR DE GOIAS	51.0	92.0	0.1328	5.0	339.0	0.1176	3.6042	
MIODOLINA	35.0	74.0	0.0302	41.0	381.0	1.1714	5.1435	
ITAPACI	155.0	1210.0	0.0339	267.0	1315.0	1.7226	5.3519	
NOVA AMERICA	20.0	25.0	0.0353	40.0	0.0	2.0000	0.0000	
RUBIATABA	282.0	348.0	0.0304	465.0	464.2.0	1.7198	13.3563	
CERES	506.0	700.0	0.0319	2539.0	17362.0	4.4859	24.5226	
RIALMA	122.0	145.0	0.0245	487.0	3160.0	3.9919	23.1724	
GOIANESIA	6.0	741.0	0.0315	0.0	24880.0	0.0003	33.5762	
CARPO DO RIO VERDE	122.0	70.0	0.0249	67.0	1073.0	0.5492	11.9222	
BOJANA	161.0	192.0	0.0276	243.0	1081.0	1.7234	5.7530	
NIASAPOLIS	44.0	50.0	0.0235	89.0	470.0	2.0227	7.9567	
HEITORAI	43.0	45.0	0.0261	65.0	0.0	1.5349	0.0000	
ITACURU	57.0	103.0	0.0379	103.0	1225.0	1.7969	8.5664	
JARAGUA	334.0	324.0	0.0220	1192.0	4747.0	3.5509	14.6512	
FELICIANO	290.0	306.0	0.0461	534.0	3277.0	1.8414	10.7092	
CORUMBA DE COERAS	131.0	297.0	0.1253	154.0	1925.0	1.1756	6.4215	
SAN FRANCISCO DE GOIAS	30.0	57.0	0.0262	0.0	328.0	0.0090	5.7514	
SANTA ROSA	21.0	45.0	0.0236	31.0	225.0	1.2900	5.0222	
PETROLINA DE GOIAS	100.0	172.0	0.0370	206.0	1353.0	2.5491	7.9563	
ALEXANDRIA	106.0	165.0	0.0265	206.0	1870.0	1.9434	11.5618	
OURIC VERDE	41.0	54.0	0.0226	10.0	0.0	0.2419	0.0000	
AGUIARIA	49.0	53.0	0.0192	7.0	609.0	0.1429	9.6637	
SARLANDIA	0.0	20.0	0.0156	0.0	0.0	0.0000	0.0000	
NOVA VENEZA	37.0	37.0	0.0119	40.0	415.0	1.0211	11.2432	
ANAPOLIS	4167.0	5921.0	0.0353	12952.0	129882.0	7.5460	50.4632	
BOAZA TIANTES	13.0	32.0	0.0445	0.0	0.0	0.0000	0.0000	
NEROPOLIS	60.0	103.0	0.0145	145.0	1559.0	2.4167	15.1359	
GOIAPOLIS	35.0	64.0	0.0229	18.0	458.0	0.5143	7.1553	
LEOPOLDO DE BULHUES	53.0	109.0	0.0268	11.0	97.0	0.1325	5.8899	
SILVANIA	111.0	142.0	0.0224	291.0	2659.0	2.6216	19.7254	
GRS GAO E GO E GO 101	2235.0	3770.0	0.0220	7469.0	84195.0	3.3413	22.1612	
LUZIANIA	389.0	1239.0	0.0163	1465.0	21900.0	3.7605	17.6820	
VIAOPOLIS	50.0	39.0	0.0265	345.0	740.0	2.0077	8.3145	
CRISTALINA	202.0	237.0	0.0209	352.0	3670.0	1.7426	16.7590	
ORITONA	51.0	102.0	0.0232	201.0	1107.0	2.2418	16.9725	
PIRES DO RIO	302.0	473.0	0.0234	1305.0	12652.0	4.5261	26.7434	
PALETO	10.0	20.0	0.0192	9.0	0.0	0.0000	0.0000	

QUADRO XIV

DADOS SOBRE O SETOR COMERCIO AREA DE ATUACAO DO PERIGO / CONTINUACAO

	PEAC		PEAC80/PU20		SC		SC/PEAC	
	1975	1980	1975	1980	1975	1980	1975	1980
URUBAI	19.0	23.0	0.0137	0.0	0.0	0.0	0.0000	0.0000
CAMPO ALEGRE DE GOIAS	31.0	35.0	0.0331	0.0	0.0	437.0	0.0000	12.4037
IPARICÉ	352.0	392.0	0.0255	0.0	0.0	7937.0	2.9036	20.4552
NOVA APODRA	19.0	21.0	0.0132	0.0	0.0	0.0	0.0000	0.0000
GOIANDIRA	42.0	75.0	0.0161	0.0	47.0	551.0	1.0000	7.2500
CATALÃO	550.0	993.0	0.0323	0.0	2202.0	34547.0	4.4338	35.1635
CAVALCANTE	0.0	14.0	0.0230	0.0	0.0	0.0	0.0000	0.0000
OUVIDOR	41.0	37.0	0.0243	0.0	11.0	209.0	0.2683	5.6455
CUMARI	0.0	33.0	0.0135	0.0	0.0	135.0	0.0000	4.1212
ARMASQUERA	6.0	13.0	0.0213	0.0	5.0	0.0	0.0000	0.0000
TRES RANCHOS	26.0	17.0	0.0179	0.0	5.0	0.0	0.2500	0.0000
VALE PARAIBA	1049.0	2062.0	0.0362	0.0	1701.0	46767.0	1.6215	16.3477
CAFEEZEIRAS	26.0	32.0	0.0225	0.0	0.0	502.0	0.0000	3.1875
FOROZA	0.0	276.0	0.0295	0.0	0.0	23028.0	0.0000	28.5708
FLAVALTINA	12.0	249.0	0.0270	0.0	2.0	538.0	0.1657	2.1808
SÃO JOÃO DA ALICANCA	24.0	35.0	0.0316	0.0	0.0	354.0	0.0000	16.8153
FLORES DE GOIAS	0.0	22.0	0.0415	0.0	0.0	606.0	0.0000	20.2960
ALVORADA DO NORTE	79.0	149.0	0.0235	0.0	156.0	583.0	1.9747	4.1563
SÍTIO DA ARADIA	0.0	7.0	0.0270	0.0	0.0	0.0	0.0000	0.0000
DEMOGROPOLIS	0.0	27.0	0.0433	0.0	0.0	70.0	0.0000	2.5926
MARGAT	35.0	86.0	0.0221	0.0	0.0	0.0	0.0000	0.0000
POSSÉ	190.0	246.0	0.1652	0.0	287.0	2439.0	1.5105	9.9145
IPACARA	87.0	221.0	0.0338	0.0	56.0	7236.0	0.6437	25.4570
ALTO PARAISO DE GOIAS	0.0	32.0	0.0594	0.0	11.0	0.0	1.3750	0.0000
SURANI DE GOIAS	30.0	30.0	0.0457	0.0	10.0	0.0	0.3333	0.0000
NOVA FUMA	111.0	57.0	0.1030	0.0	810.0	2552.0	7.2973	32.7971
CAVALCANTE	52.0	93.0	0.0516	0.0	32.0	0.0	0.6510	0.0000
PARAIBA	95.0	204.0	0.0433	0.0	52.0	1597.0	0.5417	7.8274
MONTI ALEGRE DE GOIAS	26.0	71.0	0.0547	0.0	0.0	0.0	0.0000	0.0000
SÃO DOMINGOS	31.0	91.0	0.0434	0.0	33.0	412.0	0.6803	4.5275
GALPERINOS	36.0	37.0	0.0201	0.0	29.0	192.0	0.5055	3.3514
CAMPOS SELVOS	51.0	198.0	0.0273	0.0	55.0	3382.0	0.6594	15.9452
ARAFIAC	137.0	152.0	0.0335	0.0	159.0	1177.0	1.4060	7.5409
AREA DE MINERACAO	297.0	1971.0	0.0338	0.0	2349.0	64345.0	2.5899	22.2752
MINALU	0.0	300.0	0.0204	0.0	0.0	12636.0	0.0000	33.7739
NEVELANDIA	213.0	492.0	0.0533	0.0	144.0	5324.0	0.5751	10.8211
URUACU	550.0	843.0	0.0401	0.0	2066.0	24348.0	3.7156	23.5775
SAFFO ALTO	56.0	101.0	0.0370	0.0	0.0	1177.0	0.0000	11.5535
PADRE BERNARDO	72.0	173.0	0.0240	0.0	133.0	861.0	1.6009	4.3769

QUADRO XV

DADOS SOBRE O SETOR DE SERVIÇOS AREA DE ATUAÇÃO DO PERGÉS

	PEAS		PEASSO/PU80	SS	SS/PEAS	
	1975	1980			1975	1980
GOIAS	7887	15059	0.023	20935	346369	2.561
CERES ANAPOLIS	4726	7318	0.022	13724	190233	2.904
PILAR DE GOIAS	17	3	0.055	0	109	0.000
HIDROLINA	24	45	0.019	52	526	2.167
ITAPACI	102	108	0.017	165	1048	1.613
NOVA AMERICA	15	13	0.018	0	0	0.000
RUCIATABA	214	282	0.024	425	2263	1.985
CERES	330	411	0.030	595	5457	1.803
RIALVA	95	123	0.021	234	3704	2.438
GOIANESIA	435	670	0.026	1373	14689	3.156
CARPO DO RIO VERDE	52	57	0.016	19	447	0.365
URUMA	110	113	0.017	53	814	0.500
RIANAPOLIS	29	39	0.015	55	869	1.897
ITAPURANGA	249	416	0.027	429	5230	1.723
HEITORAI	22	21	0.011	11	51	0.500
ITACUARY	40	81	0.023	18	510	0.450
JARAGUA	241	320	0.022	1445	5442	5.596
PIRENOPOLIS	249	219	0.033	192	3558	1.289
CORUMBA DE GOIAS	61	232	0.098	77	2801	1.262
SANTA ROSA	19	40	0.010	0	68	0.000
CAO FRANCISCO DE GOIAS	20	35	0.018	3	133	0.150
PETROLINA DE GOIAS	53	92	0.020	26	90	0.491
ALEXANIA	91	163	0.026	136	3233	1.495
OURO VERDE	14	7	0.004	0	0	0.000
ADADIANIA	107	19	0.005	365	205	3.411
DAMPILANDIA	0	9	0.007	0	0	0.000
NOVA VENGEZA	15	14	0.004	0	65	4.714
ANAPOLIS	2056	3461	0.021	7854	136369	3.820
BRAZAGRANTES	6	5	0.007	0	0	0.000
MERCOPOLIS	42	89	0.013	52	694	1.239
GOIANAPOLIS	14	20	0.007	0	164	0.000
LEOPOLDO DE BULHOES	40	72	0.018	8	235	0.200
SILVANIA	63	104	0.016	135	1858	2.143
BRS 040 E 050 E GO 101	1576	3476	0.020	3179	66713	2.017
LUZIANIA	282	1541	0.020	500	33377	1.736
VIANOPOLIS	35	108	0.030	0	1200	0.000
CRISTALERA	229	197	0.019	914	1935	3.991
DELTOVA	63	70	0.018	17	293	0.270
PIRES DO RIO	172	322	0.021	248	3615	1.593
PALMELD	51	53	0.035	1	0	0.020



QUADRO XV
DADOS SOBRE O SETOR DE SERVIÇOS AREA DE ATUAÇÃO DO PESSOAL / CONTINUAÇÃO

	PEAS		PEAS80/PUSS		SS		SS/PEAS	
	1975	1980	1975	1980	1975	1980	1975	1980
BRUTAI	14	17	0.010	0.010	6	94	0.429	5.529
CAMPO ALEGRE DE GOIÁS	12	17	0.016	0.016	5	0	0.500	0.000
IPAMESE	172	235	0.016	0.016	340	4637	1.910	19.732
NOVA ABRORA	12	12	0.010	0.010	0	0	0.000	0.000
GOIANDIRA	37	49	0.010	0.010	75	471	2.054	9.813
CATALÃO	442	716	0.023	0.023	1071	19475	2.423	27.200
DAVINÓPOLIS	9	6	0.010	0.010	0	0	0.000	0.000
CUVEADOR	10	63	0.042	0.042	0	1575	0.000	25.000
CUHARI	18	19	0.007	0.007	0	70	0.000	3.899
ARANGUERA	0	5	0.008	0.008	0	0	0.000	0.000
UFES RANCHOS	0	7	0.007	0.007	0	0	0.000	0.000
VALE PARANA	1097	2647	0.055	0.055	2947	38533	2.686	14.595
CABECEIRAS	0	93	0.059	0.059	0	540	0.000	6.506
FORMOSA	600	893	0.030	0.030	2458	24112	4.097	27.307
PLANALTINA	0	213	0.023	0.023	0	0	0.000	0.000
SÃO JOÃO DA ALICANCA	0	71	0.064	0.064	0	92	0.000	1.296
FLORES DE GOIÁS	24	40	0.057	0.057	30	289	1.250	7.200
ALVORADA DO NORTE	65	124	0.030	0.030	84	909	1.292	7.331
SITIO DA AGADIA	0	22	0.085	0.085	0	0	0.000	0.000
DIAMANTINÓPOLIS	11	11	0.020	0.020	0	32	0.000	2.909
MARUÍ	79	17	0.014	0.014	0	57	0.000	3.353
POSSÉ	79	203	0.089	0.089	87	1587	1.101	8.310
ITAJARA	54	202	0.049	0.049	50	3992	0.926	19.762
ALTO PARAÍSO DE GOIÁS	0	70	0.130	0.130	0	94	0.000	1.343
GUARANI DE GOIÁS	12	15	0.023	0.023	5	0	0.417	0.000
NOVA ROMA	25	19	0.030	0.030	5	5	0.231	0.316
CATALCANTO	37	150	0.093	0.093	15	78	0.495	0.520
PARANA	51	119	0.025	0.025	60	1020	1.176	8.571
MUNTE ALEGRE DE GOIÁS	23	31	0.029	0.029	10	174	0.435	5.613
SÃO DOMINGOS	25	57	0.027	0.027	19	551	0.760	12.123
GALHEIROS	0	22	0.012	0.012	0	75	0.000	3.455
CAMPOS BELLOS	50	135	0.027	0.027	89	2988	1.780	16.151
ARRAIAS	31	110	0.027	0.027	34	1797	1.097	16.336
AREA DE MINERACAO	468	1618	0.027	0.027	1096	52790	2.521	32.627
MUNACU	0	299	0.000	0.000	0	14852	0.000	49.672
NIQUELANOIA	114	604	0.065	0.065	60	24099	0.526	39.699
OUJACU	290	471	0.022	0.022	958	11668	3.331	24.773
SARFÓ ALTO	29	32	0.031	0.031	37	600	1.276	7.317
PADRE CERNEADO	35	162	0.022	0.022	23	1571	0.657	9.693

QUADRO XV

DADOS SOBRE O SETOR DE SERVIÇOS AREA DE ATUAÇÃO DO PERCEB / CONTINUAÇÃO

	PEAS		PEAS80/PU80		SS		SS/PEAS	
	1975	1980	1975	1980	1975	1980	1975	1980
MINAS GERAIS	1401	2935	0.024	63054	3733	63054	2.700	21.483
CHAPADJES DE PARACATU	1401	2935	0.024	63054	3733	63054	2.700	21.483
FCRMOSO	10	15	0.003	308	2	308	0.200	19.250
BURITIS	43	103	0.016	1166	45	1166	1.047	11.320
ARENDIS	66	51	0.013	367	54	367	0.813	7.196
UYAI	459	741	0.025	18205	1152	18205	2.515	25.378
SÃO ROMÃO	0	0	0.000	0	0	0	0.000	0.000
BONFINÓPOLIS	116	165	0.069	804	22	804	0.185	4.273
SANTA FE	0	0	0.000	0	0	0	0.000	0.000
PARACATU	251	578	0.019	20939	1005	20939	4.008	36.225
JUAZ DE PINHEIRO	351	849	0.044	15555	1413	15555	4.026	18.322
GULFOA MOR	11	19	0.013	340	0	340	0.002	17.895
VAZANTE	21	205	0.031	2095	0	2095	0.000	10.220
LACARAB	13	53	0.015	524	15	524	0.833	9.897
PRESIDENTE OLEGÁRIO	54	155	0.019	2152	74	2152	1.370	13.884

que na região total de atuação do PERGEB, ou seja, entre 1975 e 1980 houve um aumento de 60% enquanto que no Polo como um todo tal percentual foi de 84%. Em 1980, 41% dos trabalhadores pertenciam ao setor industrial, 36% estavam engajados no comércio e os 23% restantes na atividade de serviços.

Os municípios desta sub-região que maior número de empregos urbanos apresentaram em 1980 foram: Anápolis (17.994), Goiânia (2.096), Ceres (1.476) e Itapuranga (1.304). Sendo que Anápolis foi o município onde se detectou não só o maior contingente de empregos urbanos (91%) como também o maior salário médio pago (Cr\$ 67.078), tal absorção de mão de obra é feita em grande parte pelo setor industrial e neste município foi onde se encontram as maiores remunerações, principalmente nas atividades ligadas à indústria. Portanto, em termos de absorção de mão de obra urbana, pôde-se detectar neste eixo uma predominância absoluta do município de Anápolis.

O "eixo das BR-040 e 050 e GO 101 e 330" apresentou um crescimento de emprego urbano no período de 1975 a 1980 de 90%, porém em termos absolutos o volume de emprego dentro da região do PERGEB representava em 1980 apenas 16%. O que cabe salientar é que nesta sub-região há uma predominância do emprego nos setores de comércio e de serviços, estando o setor industrial em terceiro lugar, em termos de absorção de mão de obra, embora seja este setor o que melhor remunera os seus trabalhadores. Os municípios deste eixo que maior número de empregos urbanos apresentou em 1980 foram: Luziânia (3.739), Catalão (2.277) e Pires do Rio (1.264). Porém a maior remuneração média em 1980 foi detectada no município de Ouidor, que, embora absorve pouca mão de obra (822) é a que melhor remunera. Dado estes municípios - Luziânia, Catalão e Pires do Rio - representam 69% do emprego urbano neste eixo o seu comportamento em termos setoriais é refletido no desempenho desta sub-região, ou seja, os setores que mais absorvem mão de obra são o de comércio e o de serviços, embora os maiores

salários são localizados no setor industrial.

Na área do "Vale do Paranã", embora o emprego urbano em 1980 tenha apresentado um aumento de 120% com relação a 1975, o contingente de mão de obra não é grande dentro da região de atuação do PERGEB. Os setores que absorveram mais trabalhadores em 1980 foram o de comércio e o de serviços, os quais acusaram aumento substancial de empregos no último quinquênio da década como mostram os Quadros XIV e XV. Deve-se também notar que não se observa uma correlação positiva entre emprego e salário, visto que o setor industrial, que é o que melhor remunera e, no entanto, é o que menos absorve mão de obra na região. Dos municípios do Vale do Paranã, Formosa em 1980 detém 33% do emprego urbano da região, principalmente nos setores de comércio e serviços, e é neste município que se encontram os maiores salários médios da região, justificando-se talvez como um município de atração de mão de obra da região.

Na "área de mineração" o emprego urbano representava em 1980 12% da mão de obra empregada na região do PERGEB, e é nesta área que se encontram os maiores salários médios, principalmente, advindos do setor industrial. Não se pode dizer muito a respeito do crescimento deste emprego no período de 1975 a 1980, pois os Censos de 1975 não fornecem informações sobre emprego industrial, comercial e de serviços da cidade de Minaçu que em 1980 foi a que mais absorveu mão de obra nesta região, e Niquelândia o segundo município em termos de emprego urbano em 1980, o Censo de 1975 não acusa emprego industrial neste município. Mas as informações do censo de 1980 nos permite inferir que nesta região delinea-se um foco significativo de emprego principalmente em Minaçu e Niquelândia que absorvem 88% do emprego industrial desta área.

Por fim a "região dos Chapadões de Paracatu" caracteriza-se por apresentar maior concentração do emprego urbano nos setores de comércio e serviços que absorvem 77% da mão de obra da região. Dentre os municípios que mais empregam trabalhado-

res em 1980 têm-se Unai (2.261), João Pinheiro (1.884) e Paracatu (1.784), sendo a principal atividade ligada ao setor comercial.

As conclusões a que se pode chegar com respeito à atuação do PERGEB na área de emprego é que embora o setor comercial tenha absorvido maior contingente de mão de obra, de um modo geral, o dinamismo maior no período de 1975 a 1980 verificou-se nos setores de serviços e industrial, talvez já como consequência da atuação política do Polo na região.

Desenvolvimento Urbano na Região do PERGEB

O setor urbano é contemplado neste trabalho pelo marcante estímulo de seu nível de emprego em atrair migrantes. Por essa razão, a idéia baseou-se na construção do tradicional modelo do multiplicador de emprego urbano a partir de um setor básico. No caso, foi escolhido o emprego industrial como básico, quer seja pela sua dinamicidade e relativa autonomia da demanda local, ou mesmo porque participa com aproximadamente 1/3 do emprego urbano total. Os empregos nos setores do comércio e de serviços foram tomados como complementares ou de natureza local e, portanto, induzidos pelo emprego industrial.

Em essência, o modelo parte de uma identidade onde o emprego urbano total (EU) é a soma dos empregos nos três setores: indústria (EI) e comércio + serviços (ECS).

$$EU = EI + ECS \quad (1)$$

Por outro lado, admite-se que a relação $ECS = (ECS/EI) \cdot EI$ seja de comportamento e estável, tal que se pode escrever:

$$ECS = a EI \quad (2)$$

Substituindo (2) em (1), vem

$EU = (1+a) EI$ (3), onde (1+a) é o multiplicador de emprego urbano.

Os resultados obtidos para os 87 municípios do PERGEB fo

ram animadores em virtude da forte correlação e estabilidade dos coeficientes estimados entre ECS e EI, tanto para 1975 como para 1980.

$$1975 - ECS = 1,3797.EI; R^2 = 0,91$$

$$(t=32,35)$$

$$1980 - ECS = 1,0952.EI; R^2 = 0,81$$

$$(t=21,53)$$

Estes coeficientes estimados ao serem somadas à unidade, resultam nos valores dos multiplicadores de emprego urbano, conforme atestam as estimativas obtidas:

$$1975 - EU = 2,3797.EI; R^2 = 0,97$$

$$(t=55,80)$$

$$1980 - EU = 2,0952.EI; R^2 = 0,94$$

$$(t=41,18)$$

Para ambos os períodos o multiplicador de emprego é modesto, e todo o esforço concentrado no estímulo industrial conduz a uma baixa geração de emprego urbano. Talvez por se tratar mais de agro-indústria, onde os efeitos são mais intensos com a agricultura que com o apoio logístico dos setores comercial e de serviços.

Cabe também registrar que o multiplicador de empregos de 1980 é pouco inferior que o verificado em 1975, fato este que desqualifica os investimentos do PERGEB pela sua capacidade de acelerar a criação de empregos urbanos. Contudo, esse fato não exclui a capacidade da cidade, e em particular as maiores, como Anápolis, Luziânia, Catalão, Uruaçu, Unai, etc., em atrair migrantes de várias origens. É por esse ângulo que o desenvolvimento urbano se insere nos processos migratórios, conforme a parte analisada a seguir.

3.5. O Processo Migratório na Região do PERGEB

Não existe aqui a intenção de se proceder um estudo intensivo do processo migratório na região do PERGEB, mas sim a de avaliar como o programa, ao estimular o desenvolvimento rural e urbano na área, tem contribuído para reduzir o volume do movimento de pessoas em direção a Brasília. Este, aliás, foi o principal objetivo traçado pelo PERGEB, razão porque cabem investigações mais específicas sobre o comportamento de alguns elementos mais determinantes desse complexo processo.

A dinâmica populacional nessa região tem sido, na década dos setenta, marcada por um êxodo rural e um acelerado crescimento urbano, principalmente das cidades maiores. Enquanto o êxodo vem sendo uma consequência das inovações tecnológicas da agricultura regional e nacional, o crescimento urbano é o resultado da expansão interdependente dos seus setores de atividades econômicas, da atuação do setor público e do próprio comportamento demográfico, onde o componente migratório tem sido fundamental nessa área de fronteira mais antiga.

Aproveitando as partes 3.3. e 3.4., anteriormente apresentadas, foi formulado um modelo analítico do processo migratório, para 78 cidades da região do PERGEB, com a seguinte estrutura:

$$MQI = b_0 + b_1 EUMQI + b_2 TXMEQI + b_3 DRBM + b_4 DAB + b_5 WMQI$$

onde:

1º quinquênio - 1970/75

I = 2º quinquênio - 1976/80

MQI = nº de migrantes de cada quinquênio recebido em cada cidade;

EUMQI = nº de emprego urbano no meio de cada quinquênio;

TXMEQI = taxa marginal de variação do emprego urbano em cada quinquênio;

DRBM = relativo entre a distância de cada cidade, em relação a Brasília e ao maior e mais próximo centro urbano;

DAB = distância de cada cidade em relação a Brasília;

WMQI = salário médio urbano de cada cidade.

Este modelo é na realidade uma vertente de algumas postulações clássicas, a respeito do processo migratório, feitas por Raverstein e Harris/Todaro ⁽¹⁾ e inclui as variáveis selecionadas pelas seguintes argumentações:

EUMQI = é aceitável a hipótese que o nível de emprego atrai os migrantes na proporção de seu valor absoluto. Maior a base de emprego, maior a chance de se empregar. É a lei dos grandes números, mede o potencial absoluto de empregos.

TXMQI = quanto maior a absorção de emprego na margem maior a chance de se empregar. Esta variável mede o volume efetivo em que aquele potencial de emprego vem absorvendo mão de obra.

DRBM = esta variável é consistente com a seguinte proposição - quanto mais longe de Brasília (que pode ser o pólo de maior atração) relativamente a outro pólo urbano com certo dinamismo, prefere-se o risco de acomodar-se neste último.

DAB = volta a questão anterior admitindo-se que cada cidade reterá menos migrante quanto mais próxima de Brasília estiver.

WMQI = revela a capacidade do nível absoluto de salário atrair os migrantes. Esta variável ficou prejudicada por

(1) TODARO, M. e HARRIS, J. "Migration, Unemployment and Development: A Two-Sector Analysis" - *American Economic Review*, março 1970.

(2) RAVENSTEIN, E. G. "The Laws of Migration", *Journal of the Royal Statistical Society* (1885).

duas razões. Primeiro, a falta de dados origem-destino impedia o uso do diferencial de salários nominais, que é adequada mas insuficiente, pois deveria considerar os salários reais. Segundo, o próprio nível de salário deveria ser ponderado pela respectiva taxa de desemprego de cada cidade, para que uma idéia mais precisa do salário e emprego efetivo a ser obtido pelo migrante. (1)

Apesar de se tratar de um modelo relativamente simples e pouco útil para efeito de intervenção pública no processo migratório, ele é o resultado da disponibilidade das informações, acima de outros elementos de crítica.

Os resultados obtidos para o 1º e o 2º quinquênios (Q1 e Q2) aparecem abaixo:

$$MQ1 = 1,6659 + 1,4587 EUMQ1 + 0,7683 TXMEQ1 + 2,6447 DRBM + \\ (7,83) \quad (2,67) \quad (4,15) \\ + 0,2075 DAB^* + 29,5223 WMQ1^* ; R^2 = 0,92 \text{ e } n = 72 \\ (0,42) \quad (1,19)$$

(*) estatisticamente não significantes.

$$MQ2 = 1080,66 - 0,0486 EUMQ2^* + 6,0578 TXMEQ2 + 22,2591 DRBM \\ (0,07) \quad (4,87) \quad (6,15) \\ 1,8389 DAB^* + 10,9767 WMQ2^* ; R^2 = 0,84 \text{ e } n = 72 \\ (0,66) \quad (0,15)$$

(*) estatisticamente não significantes.

Pode-se dizer que ambos os resultados são bastante satisfatórios, e apresentam profundas diferenças que, de alguma maneira, podem ser atribuídas à atuação do PERGEB ou mesmo do Polocentro na região.

(1) Vide detalhes em Todaro - op. cit.

Para o 1º quinquênio, quando não havia o programa, tanto o potencial (EUMQ1) como a taxa efetiva de emprego (TXMQ1), além da distância relativa entre pólos de atração (DRBM) atuavam de forma significativa na determinação dos fluxos migratórios para cada cidade da área de estudo.

Por outro lado, durante o quinquênio de execução do programa, claramente, enquanto o potencial de emprego (EUMQ2) deixa de influir na determinação dos fluxos migratórios, aumenta significadamente a importância da taxa efetiva de absorção de mão de obra (TXMQ2), bem como a própria influência da distância relativa entre os pólos (DRBM). Isso pode corresponder à contribuição dos programas, que não só acelerou o desenvolvimento resultando na criação de 30.067 empregos urbanos (quase o dobro dos 35.696 existentes em 1975), como também canalizou informações específicas sobre a localização da geração efetiva desses empregos.

Isso ajuda a explicar porque o nível de emprego perde e a taxa efetiva de absorção ganha relevância na determinação dos movimentos populacionais. Esse maior dinamismo econômico da região do PERGEB torna o objetivo de localizar-se em Brasília mais distante, ao mesmo tempo que transforma a migração por etapas e distâncias menores uma realidade mais permanente.

A conclusão mais óbvia desta parte resume-se no fato já acusado na parte 2, página 3, onde mostra que o volume de migrantes para Brasília cresce à taxa geométrica de 17,1% a.a., enquanto para a região do PERGEB cresce à 28,7% a.a. O dinamismo da área parece ter atuado na margem com relativo sucesso para conter as tendências de saturação de Brasília. Quanto se pode debitar desse resultado aos programas é uma tarefa extremamente difícil de avaliar.

Resumo das conclusões

A partir de janeiro de 1975 foi implantado o Programa Especial da Região Geo-econômica de Brasília (PERGEB), este estudo buscou detectar algumas transformações ocorridas nesta região a partir da criação deste programa e confrontar os seus resultados com o desempenho verificado no Distrito Federal desde 1975.

O que chama a atenção nestes municípios, em primeiro lugar, é o êxodo rural, visto as taxas de crescimento anual negativas de suas populações. Por outro lado, dado o grande fluxo migratório no sentido campo-cidade as populações urbanas cresceram a taxas bastante elevadas, ou seja, suficiente para compensar a perda da população rural. Outro fator que contribuiu para o aumento populacional nesta área foi a migração oriunda de outros Estados, a qual sofreu um processo de aceleração nos últimos cinco anos, aceleração esta, bem superior à verificada no Distrito Federal no último quinquênio da década de 70. Em termos absolutos foram os municípios mais populosos que mais atraíram migrantes, como Anápolis, Luziânia, Formosa, Planaltina, Minaçu, Niquelândia, Paracatu, João Pinheiro etc. Esta dinâmica mais acelerada do fluxo migratório na região do PERGEB que a verificada no Distrito Federal eventualmente pode ser atribuída à atuação dos programas do PERGEB e Polocentro neste período.

A atração exercida pelos centros urbanos pode ser atribuída não apenas à atuação do PERGEB como programa de incentivo ao fortalecimento de criação de emprego, mas também ao desempenho observado no setor agrícola, principalmente na atividade de lavoura, onde se nota uma mudança tecnológica muito grande, enquanto a mão de obra rural cresceu em apenas 8,4% o número de tratores aumentou em 123,8% no período em estudo (1975-1980), ou seja, nota-se uma acentuada mecanização da lavoura liberando mão de obra do campo para as cidades. Tal fenômeno pode ser

atribuído ao esforço do programa de acelerar o desenvolvimento agrícola da região, embora não se tenha constatado mudanças significativas no setor pecuário.

Quanto à atuação do PERGEB na criação de emprego urbano, não é possível atribuir o desempenho dessa política exclusivamente ao programa, mas pode-se constatar uma dinâmica muito grande no setor industrial, embora o multiplicador de emprego deste setor tenha-se revelado modesto em termos de emprego urbano tanto em 1975 como em 1980. A explicação que se encontrou para este fato é a existência da agro-indústria onde os efeitos são mais intensos com a agricultura que com o apoio logístico dos setores comercial e de serviços.

A atração migratória exercida pelos centros urbanos foi significativamente maior na área de atuação do PERGEB do que no Distrito Federal revelando, desta forma, um certo sucesso da política de desaceleração do fluxo migratório para Brasília diminuindo com isto as pressões econômicas e sociais exercidas pela região do PERGEB sobre a capital federal.

Atuação conjunta do Polocentro e do PERGEB

O PERGEB foi um programa idealizado com o objetivo de complementar a atuação do Polocentro em certos aspectos como a política de emprego; migração, infraestrutura urbana etc. que este não objetivava. Dos 87 municípios atendidos pelo PERGEB, 24% deles também acusaram apoio do Polocentro, ou seja, em Goiás os municípios contemplados por ambos os programas foram:

Cabeceiras
 Flores de Goiás
 Alvorada do Norte
 Damianópolis
 Formosa
 Guarani de Goiás
 Iaciara
 Mambai
 Sítio da Abadia
 Posse
 Paranã
 Barro Alto
 Padre Bernardo
 Uruaçu
 Corumbá de Goiás

e em Minas Gerais temos os seguintes municípios cobertos pelos dois programas:

Unai
 Paracatu
 Guarda-Mor
 João Pinheiro
 Presidente Olegário
 Lagamar

Como foi visto no resumo das conclusões do Polocentro, o impacto na região onde este atuou não foi significativo e captou-se alguma eficiência maior no PERGEB. Porém, em ambas as regiões de atuação dos programas houve uma modificação significativa na agricultura de lavoura com uma intensa mecanização e uma forte liberação de mão de obra, expulsando o trabalhador rural para os centros urbanos. Até que ponto isto foi acusado pela ação dos programas ou pelas próprias características da zona de fronteira é difícil de se captar com a disponibilidade de informações existentes. Quer seja por uma causa ou por outra o que se notou foi um esvaziamento do campo e uma forte migração para as cidades. Não foi possível, no entanto, captar ganhos de produtividade agrícola nestes municípios. Dada a abrangência pequena do PERGEB e os objetivos a que se propôs isto conduziu à conclusão de uma maior eficácia neste programa que o verificado no Polocentro, que apresentava ideais bem mais ousadas, uma área de atuação extensa e acompanhado de uma verba relativamente pequena.

Dado que 24% dos municípios do PERGEB pertenciam ao Polocentro, e dada a melhor atuação do primeiro, isto leva a crer que a idéia de complementação do programa do Polocentro pelo PERGEB tenha conduzido a uma política adequada à região.

